

REVISTA

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

# SOMESE

Ano XXV - N 118 - MAR/ABR - 2010

ESPECIAL:  
POSSE NA ACADEMIA



## NOVOS RUMOS PARA A SAÚDE DE ARACAJU

ESPECIAL

**CARLOS CHAGAS,**  
por Francisco Rollemberg

Entrevista: Antônio Samarone





## RESPEITANDO A VIDA COM DIAGNÓSTICOS SEGUROS

### ESPECIALIDADES MÉDICAS

ANGIOLOGIA  
CARDIOLOGIA  
CHECK-UP  
CLÍNICA GERAL  
DERMATOLOGIA  
ENDOCRINOLOGIA  
EXAMES PERIÓDICOS  
GASTROENTEROLOGIA  
GINECOLOGIA / OBSTETRÍCIA  
MASTOLOGIA  
MEDICINA DO TRABALHO  
UROLOGIA

### SERVIÇOS COMPLEMENTARES

DENSITOMETRIA ÓSSEA  
ECG DINÂMICO (HOLTER)  
ELETROCARDIOGRAMA COMPUTADORIZADO  
ECODOPPLERCARDIOGRAMA  
ECODOPPLERCARDIOGRAMA SOB STRESS  
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS  
MAMOGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO  
MAPA (MONIT. AMB. PRESSÃO ARTERIAL)  
RADIOLOGIA GERAL  
TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO  
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA HISPEED DUAL  
ULTRASSONOGRRAFIA GERAL + 4D  
ULTRASSONOGRRAFIA VASCULAR  
VÍDEO-COLPOSCOPIA / CITOLOGIA ONCÓTICA  
VÍDEO-ENDOSCOPIA DIGESTIVA



**Matriz:** Praça da Bandeira, 325  
Tel. (079) 3205-6700  
CEP 49010-470



[www.uniclinica.com.br](http://www.uniclinica.com.br)

**Filial :** Praça da Bandeira, 500  
Tel. (079) 3212-8300  
CEP 49010-320

## | Editorial

### A Evolução da Crise



**Petrônio Gomes**  
Presidente da Somese

Muito pouco evoluiu a incoordenação entre a Secretaria Estadual de Saúde e a Fundação Hospitalar de Saúde, esta criada pelo Governo do Estado para melhor gerir a saúde pública em Sergipe. Com a implantação açodada, acreditando-se que não haveria problemas no transcurso da mesma, a realidade vem se tornando cruel, com resultados inesperados e indesejáveis, como a deficiência no atendimento de pacientes, a demora na execução de obras, o fracasso retumbante da não-adesão à nova forma de contratação, as constantes audiências no Ministério Público e a recente investigação do TCE no HJAF. As Entidades Médicas continuam cumprindo seu papel, defendendo os médicos que atuam corretamente, exigindo melhores condições de trabalho e remuneração, denunciando as mazelas existentes, sempre ao lado da população, a grande prejudicada em toda essa crise que se arrasta desde a implantação das Fundações. Fala-se em período de “transição”, mas não se fala quando irá terminar essa “transição”.

A Somese, em resposta, iniciou com os pré-candidatos ao Governo do Estado, reuniões com as diversas categorias da área da saúde (enfermagem, odontologia, fisioterapia), expondo suas aspirações, problemas e possíveis soluções. O que queremos é ajudar na implantação de um sistema de saúde ideal, diminuir a distância atual entre gestores-população-classe médica e controlar gastos com o atendimento.

Agradecemos ao deputado estadual Zeca da Silva pela subvenção dada à Somese no ano passado e pela confirmação também para esse ano, agora acrescida com a da nossa brilhante e simpática colega Angélica Guimarães. Seguimos à risca os procedimentos determinados pela Assembléia, demonstrando a total lisura no trato com o dinheiro público. Essa administração vem se pautando pela resolução de problemas antigos, e finalmente conseguimos sanear as contas, preparando nossa entidade para que o próximo presidente tenha mais facilidades.

Vale ressaltar o desempenho da Comissão Estadual de Honorários Médicos, capitaneada pelo colega Emerson e pelos alferes Lúcio, Sotero e Spina, que seguem tentando melhorar nossos parques rendimentos com os convênios, ajudados pelo timoneiro-advogado Jailton. Retomamos a ideia encampada quando da nossa campanha para a presidência da Somese, quando propomos desatrelar a “consulta” dos procedimentos médicos. Ela seria paga pelo paciente, cabendo aos convênios a assistência hospitalar e exames complementares. Todos sairíamos ganhando, economia para os convênios em torno de 30%, os médicos acabando com o sofrimento de glosas, recebendo no ato da consulta, e os pacientes com o decréscimo no valor da mensalidade com o convênio. Vale a pena levar essa ideia para a frente!

Por fim, demos as boas vindas a Antônio Samarone na Secretaria Municipal de Saúde, prestigiando a sua posse e colocando a SOMESE à disposição para colaborar com a sua administração.

Aproveitem mais esse número da nossa revista, convidando aos colegas para se juntarem à nossa Somese. Ela é feita pelos médicos, para os médicos e pela causa dos médicos.

E-mail: [pagomes@infonet.com.br](mailto:pagomes@infonet.com.br)

## Expediente

### SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

Fundada em 27 de junho de 1937  
Filiada a ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA  
Considerada de Utilidade Pública  
Lei Estadual nº 2.269 de 09/07/80  
Lei Municipal nº 728/80 de 13/10/80

### DIRETORIA EXECUTIVA 2008-2011

**Presidente:** Petrônio Andrade Gomes  
**1º Vice-presidente:** Raul Andrade Mendonça Filho  
**2º Vice-presidente:** Ângela Marinho Barreto Fontes  
**Secretário Geral:** Eduardo Góis Cardoso  
**1º Secretário:** José Aderval Aragão  
**Tesoureiro Geral:** Hesmonei Ramos Santa Rosa  
**1º Tesoureiro:** Pedro Henrique Costa C. G. Moreno  
**Diretor Social:** Andréia Diniz Franco Maciel Silva  
**Bibliotecário:** José Hamilton Maciel Silva Filho

### CONSELHO FISCAL

#### Titulares

Atilano Salvador Godinho  
José Euclides de Moura Neto  
Marcos Ishi

#### Suplentes:

Ana Luiza de Andrade Vahle  
Ricardo Viana de Bragança  
Saulo Maia D'Avila Melo

### DELEGADOS JUNTO À AMB

#### Titulares

José Sérvulo Sampaio Nunes  
Marcos Albuquerque

#### Suplentes

Anselmo Mariano Fontes  
Marcos Antonio Araújo de Melo

### REVISTA DA SOMESE

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

#### Editoria:

Rua Guilhermino Resende, 426.  
Bairro São José, Aracaju - Sergipe  
Fone/Fax: (079) 3211-9357  
editoriarevistasomeses@alfamaweb.com.br

#### Diretor Executivo:

Lúcio Antônio Prado Dias

#### Corpo Redatorial:

Antônio Samarone  
Déborah Pimentel  
Lúcio Antônio Prado Dias  
José Hamilton Maciel Silva  
Marcelo da Silva Ribeiro  
Marcos Almeida  
Petrônio Andrade Gomes  
William Eduardo Nogueira Soares

#### Projeto Gráfico/Diagramação

Alfama Web

#### Revisão

Marcelo da Silva Ribeiro  
Lúcio Antonio Prado Dias

#### Impressão:

Tiragem desta edição: 2.000 exemplares.

*Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da Sociedade Médica de Sergipe.*

## Sumário



### Samarone na saúde, finalmente!

Pág. 5



### ENTREVISTA | ANTÔNIO SAMARONE

Pág. 06



### Novo Código de Ética

Pág. 09



### Ação mobiliza classe médica

Pág. 27



### Focos de Ausculta

Pág. 34-35-36

## Colaboradores desta edição



#### REFLEXÃO | 07

**ANTÔNIO SAMARONE** é Sanitarista, membro da Academia Sergipana de Medicina e atual Secretário Municipal de Saúde.



#### PERSONALIDADES | 16-17

**FRANCISCO ROLLEMBERG** é membro da Academia Sergipana de Letras e Ex-Senador da República.



#### DISSECANDO PALAVRAS | 20

**MARCOS ALMEIDA** é cardiologista. Membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.



#### DENÚNCIA | 23

**WILLIAM SOARES** é cancerologista do Instituto San Giovanni, Membro da Academia Sergipana de Medicina e Ex-Presidente da Sociedade Médica de Sergipe.



#### ENFERMAGEM | 15

**FLÁVIA DE OLIVEIRA BRASILEIRO** Enfermeira. Presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Sergipe - SEESE



#### TORRADOS DA TERRA | 19

**MARCELO DA SILVA RIBEIRO** é otorrinolaringologista, membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.



#### BIOÉTICA | 21

**DÉBORAH PIMENTEL** é médica, psicanalista, professora de Ética Médica da UFS e membro da Academia Sergipana de Medicina.



#### CINEMA | 24

**ANSELMO MARIANO FONTES** é oncologista pediátrico. Membro da Academia Sergipana de Medicina.



#### MEMÓRIA | 25

**LÚCIO ANTONIO PRADO DIAS** é membro da Academia Sergipana de Medicina, ex-presidente da Someses e da Academia e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

#### CLASSIFICADOS

A UNICLÍNICA está selecionando médicos para a realização de Ultrasonografia e Teste Ergométrico. Os interessados deverão entrar em contato com a Sra. Marlange Góis, através do telefone (79) 3205-6700.

## | E MAIS...

Para médicos, tratamento do câncer está muito difícil | 08

Liga Estudantil de oncologia muito atuante | 11  
SOMESE ganha ações na justiça | 12

FBAM tem novo presidente | 27

Médicos peritos se encontram em Aracaju | 29

Lacen é referência em entomologia | 30-31

Médica Sônia Santana é cidadã sergipana | 34

Sergipanos na China | 37

Falecimentos | 38

Quer ser colaborador da Revista Someses? Envie seu artigo para o e-mail [presidencia@someses.com.br](mailto:presidencia@someses.com.br)

# SAMARONE NA SAÚDE, FINALMENTE!

**E**dvaldo Nogueira demorou para tomar a decisão mais óbvia. Tirou Samarone da SMTT e o levou para a Secretaria da Saúde do município. Depois de um trabalho irrepreensível, de seriedade, austeridade, de cumprimento integral ao Código de Trânsito, ele chegou à Saúde com credenciais.

Quando na SMTT, seus críticos contumazes falavam em truculência, indústria de multa, enfim, muita bobagem. Na verdade, quem defende o argumento de que existe muitas “em excesso” presta um desserviço à sociedade e se coloca na contramão da história. Prega a irregularidade, gostaria de circular com seus possantes veículos em velocidade bem acima dos 60 km, de parar nas calçadas, circular embriagado, dirigir falando ao celular, avançar a faixa de pedestre, estacionar em áreas reservadas a idosos e deficientes, diminuir a velocidade nas proximidades dos “pardais” e aumentar longe deles, enfim, defende a malandragem. Felizmente, trata-se de uma minoria.

Em 12 de abril, o prefeito de Aracaju Edvaldo Nogueira empossou o médico sanitaria Antônia Samarone como novo secretário municipal da Saúde, no lugar do cardiologista Marcos Ramos, que pediu afastamento. Ele ficou três anos no cargo e seu trabalho foi muito prejudicado pelo “aparelhamento rogeriano” encontrado na estrutura da Secretaria.

A concorrida solenidade de posse contou com a presença dos mais importantes representantes do mundo político e das entidades médicas de Sergipe, entre elas a Sociedade Médica – SOMESE, o Conselho Regional de Medicina e o Sindicato dos Médicos - SINDIMED. Prestigiaram a posse o Gov. Marcelo Déda, o secretariado municipal, diversos vereadores, entre eles os médicos Emerson Costa e Dr. Gonzaga, os deputados federais Jackson Barreto e Eduardo Amorim, a primeira-dama do Estado, Eliane Aquino, o secretário de Estado da Comunicação, Carlos Cauê, o secretário de Estado da Casa Civil, Oliveira Júnior, a secretária de Estado da Saúde, Mônica Sampaio, dentre outras autoridades e técnicos

da Secretaria Municipal de Saúde. A Academia de Medicina esteve representada pelos acadêmicos Lucio Prado Dias, José Hamilton Maciel Silva, William Soares, Marcos Prado Dias, Francisco Prado Reis e Paulo Amado além dos acadêmicos Petrônio Gomes e Henrique Batista, presidente da Somese e do Cremese e dos médicos Luiz Carlos Spina e Glória Tereza, representando o Sindimed. A Unimed esteve representada pelo superintendente do Hospital Alvimar Rodrigues de Moura. Uma prova de prestígio e confiança no seu trabalho à frente da SMS (confira a foto acima e no detalhe, à direita, o novo secretário Samarone).

Nos três primeiros meses de atuação, Samarone tomou uma série de medidas que desagradou a cúpula da saúde estadual e alguns prestadores mal acostumados. Evidentemente que não se coloca ordem na casa em pouco tempo. Mas o diálogo foi retomado com os sindicatos.

Uma das primeiras ações foi regularizar os repasses, cujas parcelas estavam em atraso, dos valores devidos à Aracaju Previdência. O representante do Sindicato no órgão, Luiz Carlos Spina, reconheceu que a atitude do atual secretário em providenciar a regularização da transferência do dinheiro (que já é descontado do funcionário), foi uma ação positiva, normalizando gradativamente a situação da Previdência Municipal.

O atraso tinha sido denunciado há algumas semanas pelo representante do sindicato e um dos membros da direção do Aracaju Previdência. “Fica claro a evidente vontade política do gestor de plantão. Estamos atentos, na condição de conselheiro municipal da Previdência de Aracaju, eleito pelo servidor, para acompanhar o processo de regularização dessa contribuição, uma vez que o servidor público tem o direito de ver garantida sua aposentadoria”, relatou o conselheiro.

No mês de abril, quando Antônio Samarone tomou posse do cargo, o Sindicato dos Médicos do Estado de



Sergipe – Sindimed, retomou as negociações da categoria com a comissão de Negociação da PMA, mantidas desde dezembro do ano passado, dos pontos que ficaram pendentes na Campanha Salarial 2009. Poucos dias depois, da posse, o secretário Municipal foi convidado pela diretoria do Sindimed para se fazer presente na reunião almoço que acontece todas as terças-feiras, na sede do Sindicato e na reunião do dia 20, o secretário estava presente.

No dia, houve um grande número de participantes médicos além da representatividade das diversas Entidades Médicas como o Conselho Federal de Medicina, Conselho Regional de Medicina e a Sociedade Médica de Sergipe (Somese); teve como objetivo dar as boas vindas ao Secretário e verificar as propostas de Samarone na nova função. Em suas palavras, ele fez um breve relato de como encontrou a Secretaria e quais as suas pretensões à frente do cargo, com o apoio dos médicos e do Sindicato.

Desde os primeiros dias à frente da pasta, o secretário Samarone, vem se mostrando aberto ao diálogo com a categoria médica. É sabido, que o Sindicato dos Médicos reconhece que muito há de se fazer ainda em prol da categoria e que existem alguns acordos já feitos com a Secretaria que merecem ser revistos, como é o caso dos especialistas, que ainda não foram contemplados. Mas não se pode deixar de reconhecer o acesso que o Sindimed está tendo com o secretário e a forma de debate como está sendo conduzida.

*Colaborou com essa matéria a jornalista Mércia Oliva.*

**REVISTA SOMESE:** O Senhor retorna ao comando da Secretaria Municipal de Saúde passados mais de 20 anos, antes da Reforma Sanitária. Quais as diferenças entre o passado e o atual momento vivido?

No passado, a Saúde não era encarada como um “Direito”, os trabalhadores sem carteira assinada, os rurais, os desempregados eram considerados INDIGENTES, a cidadania não era prevista. O atendimento a amplas parcelas da sociedade era tarefa da filantropia.

A Reforma Sanitária brasileira levantou a bandeira da universalização, cravou na Constituição de 1988 que a Saúde seria um “Direito de Todos e um Dever do Estado”, isso no papel. Na prática, as mudanças continuam lentas. O financiamento não foi assegurado, o modelo assistencial submeteu-se às regras do mercado, a gestão continuou sob a égide de interesses discutíveis e plataforma para ascensão fácil de ambições individuais.

Como complicador, a realidade epidemiológica sofreu profunda transformação, impulsionada pela urbanização acelerada, envelhecimento, mudança de hábitos e comportamentos, levando a uma predominância dos agravos crônicos, quando a Rede estava preparada para o atendimento de eventos agudas.

**REVISTA SOMESE:** Quais as principais estratégias que tem em mente para sair da mesmice das últimas gestões?

R - A qualidade do atendimento à saúde depende diretamente da formação e envolvimento dos profissionais. Não adianta construir hospitais, incorporar tecnologia se o atendimento não é humanizado, se o usuário não

é visto com prioridade e respeito. Por isso, nosso primeiro passo foi procurar as diversas categorias, seus sindicatos, seus líderes, para encontrarmos uma saída.

Atualmente, qualquer pessoa que venha a falecer em um estabelecimento de saúde levanta-se imediatamente a suspeita de erro médico, quando não é bem assim. Essa guerra permanente é lesiva para todos, principalmente para os profissionais de saúde. Erra quem aposta no quanto pior melhor, em agravar a crise para desgastar politicamente o Gestor. A Saúde não funcionando quem primeiro perde são os médicos, que estão na linha de frente.

Vamos implantar o “prontuário eletrônico” e informatizar todo o atendimento. Visitamos recentemente Curitiba, junto com o Sindicato dos Médicos e recebemos representantes dos modelos de Belo Horizonte e São José do Rio Preto, para conhecermos essas tecnologias.

**REVISTA SOMESE:** De que forma o Senhor vê o trabalho atual dos profissionais de saúde da rede municipal e quais são as perspectivas para tornar o trabalho desses profissionais mais eficientes e resolutivos?

R - Precisa melhorar muito. Parte dos recursos é utilizada para o financiamento de tecnologias de eficácia duvidosa, procedimentos discutíveis, e falta recursos para remunerar os profissionais. Como dizia o Velho, o trabalho morto domina o trabalho vivo. Os médicos, ao abusarem dos exames complementares, trabalham contra si, pois viabilizam o uso inadequado dos reduzidos recursos.

Vamos priorizar as ações de promoção e prevenção, a humanização

do atendimento e a valorização do profissional. Somente o profissional motivado, com auto-estima elevada, conseguirá atender bem à população. Não será fácil, todos aqueles que se beneficiam do atual modelo, e não são poucos, montarão barricadas de resistência, de boicote, e todas as formas de luta. Precisamos do apoio da maioria decente.

**REVISTA SOMESE:** Quais as maiores dificuldades que o Senhor encontra para o sucesso de sua gestão.

R - O Sistema atual caminha numa direção suicida, financeiramente inviável, conflituosa, e de pouco impacto na realidade de saúde. Mudar isso não é fácil. A maior dificuldade é restabelecer a confiança daqueles que um dia acreditaram poder melhorar a Saúde e que estão decepcionados, desiludidos, reagrupar esses profissionais, organizar uma equipe. Tive uma boa recepção, mas ainda não tive condições de iniciar essa missão. As dificuldades das atividades burocráticas estão tomando todo o meu tempo.

**REVISTA SOMESE:** Que tipo de contribuição as entidades médicas podem oferecer para colaborar com a sua administração?

A contribuição do Movimento Médico é indispensável. A crise não é somente do modelo e da gestão, a própria prática médica, privada ou pública, ainda não resolveu satisfatoriamente a incorporação das novas tecnologias. O trabalho ficou fragmentado. A desumanização é gritante. A missão de aliviar o sofrimento, principal função da medicina, ficou bastante prejudicada. O prestígio social dos médicos decresceu de forma acentuada.



## Sete Palmos de Terra e um Caixão

O médico e geógrafo pernambucano Josué de Castro defendeu em um dos seus ensaios, que a principal motivação para o surgimento das Ligas Camponesas no Nordeste, em meados da década de 1950, foi à reivindicação de um sepultamento digno, o direito a uma urna funerária, pois os sepultamentos exigiam apenas um lençol ou a própria rede usada para o transporte do corpo. Como o direito a uma vida decente era inacessível, pelo menos na morte se respeitasse a vida. Pode parecer duro, mas a principal bandeira era “sete palmos de terra e um caixão”.

No atual modelo sanitário brasileiro a situação mudou muito pouco. Todos os estudos epidemiológicos apontam para o completo predomínio das doenças crônicas: doenças cardíacas, acidentes vasculares, câncer, doenças respiratórias, hipertensão e diabetes representam os principais problemas de Saúde Pública. No Brasil, cerca de 75% da carga das doenças são resultados das condições crônicas, a prevalência da hipertensão arterial sistêmica na população varia de 5% na população de 18 a 24 anos a 58% na população de mais de 65 anos. A prevenção dessas doenças é amplamente conhecida, enfrentar a alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo, álcool, stress social, má qualidade de vida, etc.

As condições crônicas requerem uma gama de intervenções e medidas para incentivar mudanças de comportamentos, de estilo de vida, promover a atividade física e o bem-estar, a interação da equipe com o indivíduo e o meio onde vive, a adesão ao tratamento, além de tornar o indivíduo parceiro na tomada de decisão. Essa mudança no modelo de

atenção é urgente, pois no futuro, o predomínio das condições crônicas irá acentuar-se, entre outros motivos, pelo envelhecimento acelerado da população.

Entretanto, os serviços de saúde não estão organizados com esse objetivo, eles foram montados para atenderem de forma fragmentada as intercorrências agudas. Os recursos são despendidos para a realização de procedimentos e tratamentos que não têm impacto na saúde da população. Todo um sistema médico industrial está montado para a realização de procedimentos nas vítimas de um modo de vida inadequado. É claro que esse atendimento possui alguma eficácia e algumas vidas são salvas, e os que escapam muitas vezes mudam o estilo de vida, mas a mudança não poderia ser anterior?

Agrava esse quadro os elevados custos desses procedimentos de alta densidade tecnológica, cumulativos, de impacto duvidoso, e dos quais não se exige nenhum resultado. Em outras palavras, o sistema de saúde paga pelo número de procedimentos, independente de sua eficácia, da qualificação técnica do prestador ou da sua real necessidade. A oferta de cirurgias cardíacas cresceu 21% nos últimos três anos, segundo o CONASS, e os gastos com esses procedimentos são crescentes, chegando a 420 milhões por ano. Isso seria drasticamente reduzido com uma política de saúde adequada.

A necessidade de mudança desse modelo, focado na atenção das condições agudas, acentua-se pelo crescente envelhecimento da população: o Brasil tinha em 2005, aproximadamente, 5% de habitantes com mais de 65 anos, passará a 18% nesse segmento populacional em 2050, mais de 50 milhões de pessoas

idas. Isso representa um significativo incremento das condições crônicas. Das treze principais causas de internações hospitalares pelo SUS, no ano de 2005, nove são por condições crônicas.

Ampliar apenas a oferta desse tipo de assistência, centrado na doença em sua fase aguda, passivo, pouco impactante na modificação do perfil epidemiológico, inadequado as reais necessidades de saúde da população, de elevado custo, iatrogênico, fragmentário, perdulário, que beneficia apenas uma indústria de insumos, medicamentos, serviços e equipamentos médicos, e a uma rede mercantil de serviços de baixa qualidade, não pode continuar sendo a prioridade do Sistema Único de Saúde.

O caminho é um intenso trabalho de educação sanitária, visando à formação de uma consciência voltada para a mudança do atual modelo, exigindo a montagem de serviços integrados, pró-ativos, centrado na promoção e prevenção da saúde, no gerenciamento das doenças crônicas, no controle social, na educação sanitária, bastava entender o direito constitucional à saúde como o direito a uma vida saudável. Cerca de 80% das doenças cardíacas, AVC e diabetes podem ser prevenidos. Que os serviços de saúde fossem obrigados a cumprirem sua parte.

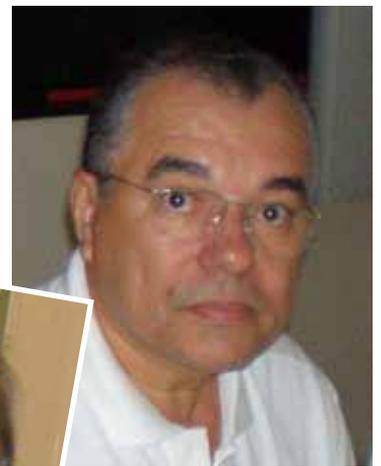
Sem exageros, agir exclusivamente aumentando leitos de UTI, exames e procedimentos tecnologicamente sofisticados para as vítimas terminais desse descaso com as reais necessidades de saúde da população, dessa política de doenças, dessa falta de esclarecimento, desse modo de vida insalubre, em que difere da reivindicação inicial das Ligas Camponesas?

# PARA MÉDICOS, TRATAMENTO DO CÂNCER ESTÁ MUITO DIFÍCIL

**D**e acordo com o médico e membro da Academia Sergipana de Medicina José Geraldo Dantas Bezerra (foto no alto), um dos pioneiros na cancerologia do Estado, a progressão do número de pacientes, a carência de especialistas e a falta de uma estrutura adequada, são fatores que estão tornando muito difícil o tratamento da doença em Sergipe. Segundo ele, com a detecção precoce do câncer, as possibilidades de cura são grandes. “A solução para isso é a construção do Hospital do Câncer”, destacou.

Já para o cancerologista William Soares (foto à direita), ex-presidente

da Somese e que luta pela mesma causa, os gestores públicos hesitam, e erram, quando não agilizam a instalação de mais equipamentos de radioterapia. “A fila é grande de pacientes que não conseguem o tratamento a tempo, e isso é gravíssimo”. Por outro lado, ele considera que o local adequado para a instalação



de um novo aparelho de radioterapia no momento seja o Hospital de Urgência Gov. João Alves Filho, por diversos motivos. Ele chegou a fazer um apelo ao Secretário Municipal de Saúde Antonio Samarone, para que interceda na questão.

## GILMAR CARVALHO: “HOSPITAL JOÃO ALVES TEM ESCALAS DE MENTIRINHA”

**O** polêmico radialista Gilmar Carvalho almoçou com a classe médica em 15 de abril, na Somese, e revelou o que todo mundo já desconfiava: as escalas de médicos do Hospital de Urgência Gov. João Alves Filho não funcionam nem vão funcionar, enquanto persistir a política de recursos humanos da entidade.

Segundo ele, falta um processo de comunicação adequado da classe médica para explicar os diversos problemas que vêm acontecendo na saúde pública de Sergipe. Começa na própria relação médico-paciente, que muitas vezes deixa a desejar. “O médico sabe dos problemas dos pacientes, mas estes não sabem o que têm, nem têm a obrigação de saber, mas devem ser bem informados pelo médicos sobre os seus problemas de saúde”, ressaltou.

Se isso acontecesse, os problemas seriam minimizados, segundo ele, que fez relatos de dramas pessoais vividos em duas oportunidades, com

desfechos distintos. “Na primeira vez que precisei de atendimento no Hospital João Alves não tive um atendimento satisfatório por parte do médico que me atendeu, mas na segunda vez o atendimento foi excelente e elogiado inclusive por médicos de São Paulo por ocasião da revisão”, enfatizou.

Para Gilmar, a situação do “João Alves” nunca foi tão grave. O atual diretor não conhece o hospital que tem nas mãos, e por isso não o administra convenientemente. E foi mais além: “a proposta de pôr para funcionar as novas unidades hospitalares não vai dar certo por um motivo simples. Se os gestores nem conseguem fechar as escalas do João Alves, como vão fechar a dos outros hospitais? A escala do João Alves é de mentirinha, faltam médicos e eles não vão resolver a questão com a política de recursos humanos que está colocada”.

Segundo ainda o radialista,

o grande erro de Rogério Carvalho foi a falta de diálogo com os médicos e outros profissionais de saúde e fazer impor um novo modelo de gerenciamento sem ampla discussão com as categorias envolvidas, entre elas, a dos médicos. “Faltou diálogo e vontade de fazer boas parcerias. O problema agora está instalado e não vejo perspectivas de melhorias”, finalizou.

Presente ao debate, o deputado federal Eduardo Amorim esclareceu que o principal objetivo da ida de Gilmar à Somese foi buscar uma retomada da discussão e a construção de um diálogo positivo entre a classe médica e a imprensa.



# NOVO CÓDIGO DE ÉTICA

Desde 13 de abril, os médicos possuem um novo Código de Ética. Resultado de dois anos de debates no seio das entidades médicas, médicos (via consulta pública pela internet), instituições científicas e universitárias, o novo texto traz princípios fundamentais e ampliação dos direitos dos médicos e, de igual sorte, os deveres também foram esclarecidos de uma melhor forma, fruto de uma redação mais precisa. No entanto, o Código é fruto de uma Resolução do CFM, a de nº 1.931 de 17/09/2009, trata-se de ato normativo e não legislativo, portanto não é Lei Ordinária. Na prática, porém, e em diversos casos, havendo o vazio do legislativo, o juiz de direito em questões que envolvam a prática médica se utilizam do Código de Ética Médica, para fazer o seu melhor juízo de valor.

Percebe-se um enfoque maior nas questões de autonomia do paciente, com destaque sobre o direito a informação, avanços tecnológicos (com a Telemedicina, por exemplo), uso de seres humanos e animais em pesquisa, cuidados paliativos (tratamento de pacientes com doenças em estado terminal ou incuráveis) e, recomendações explícitas sobre os tratamentos de fertilização.

Evoca aos médicos para que não fiquem submissos à pressão de hospitais e clínicas, no sentido de atender um número maior de pacientes por dia, provavelmente, em razão da grande demanda de atendimento dos planos de saúde e do próprio sistema único de saúde. Fato novo é a responsabilização dos gestores por eventuais falhas no atendimento em função de carências no cumprimento de escalas de plantões.

Foi reforçada a proibição de comércio de qualquer medicamento, órteses, próteses ou implantes de qualquer natureza, ou ainda, o recebimento de qualquer tipo de comissão/favorecimento da indústria farmacêutica por produtos prescritos, porém não adequados

ou desnecessários ao paciente. Foi proibido também estabelecer vínculo com empresas de financiamento, cartões de desconto ou consórcios para procedimentos médicos.

Sobre o prontuário médico, além de dispor a necessidade de ser legível, foi proibida a permissão de manuseio e conhecimento dos prontuários médicos por pessoas não obrigadas ao sigilo profissional, quando da responsabilidade do médico.

Outra preocupação do Código foi deixar mais explícito o dever dos médicos de informarem com precisão, sobre o patrocínio recebido em ocasiões de apresentações, palestras, conferências ou trabalhos técnico-científicos. E ainda, a obrigatoriedade de registrar o Título de Especialista junto ao Conselho Regional em que é inscrito.

As grandes mudanças que podem trazer algum benefício na área de defesa dos médicos, em suas questões de má prática médica, são encontradas no Capítulo III – Responsabilidade Profissional e abordam algumas colocações inusitadas, que podem ajudar a clarear posicionamentos dos juízes em processos judiciais, por vezes, desprovidos de conceitos muito pré-definidos, quais sejam:

a) A personalidade do médico na sua atuação profissional, ou seja, ficou evidenciado pelo Código, o caráter intuito personae da relação médico-paciente, o que significa dizer que, a responsabilidade civil do médico é pessoal, prescinde de culpa (negligência, imprudência ou imperícia), não podendo ser presumida, portanto, não se operando a responsabilidade civil objetiva, embora haja uma tendência mundial caminhando para a objetividade da responsabilidade civil profissional. Alguns Tribunais do país dizem em seus acórdãos que a culpa do médico deve ser certa, ou seja, que não pode ser presumida, porém, não havia nenhuma Resolução que abordasse isso de forma expressa.

b) A relação médico-paciente não é

de consumo, ou seja, ficou evidenciado pelo novo Código que, quando essa relação é pessoal, não deve ficar sujeita as regras do Código de Defesa do Consumidor, isto é, uma novidade, pois, embora o Código de Ética Médica seja apenas uma Resolução que regulamenta o exercício da medicina, não havia nenhum tipo de documento legal, dizendo que, a relação médico-paciente não é de consumo e que, a relação de consumo só deve acontecer quando não há contratação dos serviços médicos intuito personae (relação personalíssima). Da mesma forma, podemos deduzir dessa afirmação que, quando a relação é personalíssima não deve haver inversão do ônus da prova, pois, quando o juiz concede a inversão, ele acaba sinalizando que, no seu entender já há culpa presumida do médico.

c) As causas de excludente da culpa também ficaram mais claras, reconhecendo que podem existir fenômenos imprevisíveis e inevitáveis na medicina, afinal não é uma ciência exata, sendo que no Direito Civil, a imprevisibilidade está ligada ao caso fortuito e a inevitabilidade está ligada a força maior.

d) A culpa pode ser exclusiva do paciente entendida naqueles casos em que o paciente abandona o tratamento, acarretando-lhe danos a sua saúde, o que exclui assim, a culpa do médico (o dano não decorreu da atividade médica e sim de abandono do tratamento ou de outras situações anteriores a atuação médica).

Por fim, podemos dizer que, em geral, as mudanças foram benéficas ao médico e, à sociedade também, já que permanecem prevalecidos os deveres do médico em relação aos pacientes, só que agora, de uma forma muito mais justa e clara.

*Adaptado de texto escrito por Juliane Pitella – Advogada e sócia da ELP Eugenio de Lima e Pitella Advogados - Consultoria Jurídica e de Negócios Especializada na Área da Saúde.*

# PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

**Autorizada e reconhecida pelo MEC**

CERTIFICADA PELA FACULDADE DE MEDICINA DE VALENÇA

- Angiologia • Alergologia e Imunologia • Avaliação de Tecnologias em Saúde • Cardiologia
- Clínica Médica • Dermatologia • Endocrinologia e Metabolismo • Gastroenterologia Clínica
- Ginecologia e Obstetrícia Ambulatorial • Medicina do Trabalho • Medicina de Família e Comunidade
- Nutrologia • Oftalmologia • Psiquiatria • Psiquiatria Forense • Psiquiatria da Infância e da Adolescência
- Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal • Terapia Intensiva de Adultos
- *Curso de Extensão: Prática Clínica Baseada em Evidências*

## 2º SEMESTRE DE 2010 • MATRÍCULAS ABERTAS • VAGAS LIMITADAS

- 91% de aprovação nos Exames Nacionais de Título de Especialista entre 2007 e 2010
- Professores da USP, UNIFESP, FMV, UFMG, UERJ, UNICAMP, UFRJ, UnB e UFRGS
- 90% dos professores com titulação mínima de mestrado

**50% de desconto nas matrículas**  
para os 20 primeiros inscritos em cada  
curso até o dia 30/07/2010

**Unidade SALVADOR/BA**

**(71) 3237-2507**

R. Doutor João Garcez Fróes, 200  
Ondina – CEP 40.170-040  
E-mail: contato-ba@ipemed.com.br

Informações e inscrições pelo site

**[www.ipemed.com.br](http://www.ipemed.com.br)**



**ULTIMOS  
DIAS PARA  
MATRÍCULAS**

**INÍCIO DAS  
AULAS EM  
AGOSTO**

## LIGA ESTUDANTIL DE ONCOLOGIA MUITO ATUANTE

Instalada em 3 de maio, a Liga Estudantil de Oncologia de Sergipe, que tem como primeiro presidente o estudante da UFS Bruno Garcia Dias está

de abertura, abordando o tema “Princípios da Radioterapia”. Entre os presentes, diversos alunos do curso de Medicina da UFS, professores e médicos, o

oncologista pediatra e membro da Academia Sergipana de Medicina Anselmo Mariano Fontes, o mastologista Thiers Deda Gonçalves, o cirurgião Edvan Correia Fonseca, o oncologista William Giovanni Panfiglio Soares, a pediatra Cristina Garcia, entre outros.

Após a sessão inaugural, mais encontros já aconteceram e a partir de julho as sessões passaram a ser quinzenais. Estão de parabéns os estudantes e a equipe da “San Giovanni” pela brilhante atuação.



funcionando a todo o vapor, graças ao interesse dos estudantes e ao apoio do coordenador Dr. William Soares e a equipe do Instituto San Giovanni, que não têm medido esforços para transformar a Liga em uma referência estadual.

William proferiu a conferência

## SOMESE E INSTITUTO DE TECNOLOGIA E PESQUISA FIRMAM PARCERIA

A Somese e o ITPS – Instituto de Tecnologia e Pesquisa do Estado de Sergipe firmaram parceria objetivando facilitar para os médicos o processo de aferição de seus aparelhos de pressão arterial – esfigmomanômetros. No convênio, a sede da Somese passa a ser um pólo de coleta dos equipamentos para aferição.

**Como funciona:** o médico envia seu aparelho de esfigmomanômetro para a sede da

Somese. Na oportunidade é cobrada uma taxa de R\$ 9,00 por aparelho através de uma guia de recolhimento para pagamento em banco. Feita a aferição, o aparelho é devolvido em no máximo 24 horas para o proprietário, portando o selo do Inmetro, com validade de um ano.

Segundo dados do ITPS, anualmente são aferidos em Sergipe 1.300 aparelhos de pressão, o que é um número

baixo. Para Miguel Ângelo Seixas, gerente de metrologia do órgão, que almoçou na Somese em 29 de abril, o dado preocupa. “Nós não temos o número exato de esfigmomanômetros existentes em Sergipe, mais acreditamos que o número de aparelhos aferido anualmente é muito baixo. Por isso estamos recorrendo à Somese para que estimule o médico a proceder a aferição de seus aparelhos”.

# SOMESE GANHA AÇÕES NA JUSTIÇA

A SOMESE ganhou na Justiça, por meio de uma ação de cumprimento de obrigação, tendo como patrono da causa o advogado Jailton Melo (foto à direita), o direito de receber da GEAP - Fundação de Seguridade Social, os valores dos procedimentos médicos realizados pelos credenciados, no período de novembro e dezembro de 2004, que não foram pagos de acordo com a CBHPM.

Para entender a causa: A Somese, através da Comissão Estadual de Honorários Médicos provocou, em 2004, o Ministério Público Estadual, para intermediar uma negociação objetivando a implantação da CBHPM e ficou convencionado seu cumprimento pelas Seguradoras e Planos de Saúde, através de diversos Termos de Ajustamento de Conduta - TAC. O que se buscou, através do MP, foi o equilíbrio econômico e financeiro dos contratos, com a garantia de reajuste anual. Algumas seguradoras passaram a cumprir voluntariamente, com a mediação da Comissão de Honorários Médicos da SOMESE.

Para a liquidação da Sentença, na ação de cumprimento, seriam necessárias as informações do quantum devido a cada profissional, cujas informações somente a GEAP dispunha. Após

diversas tentativas junto à Gerência da GEAP em Sergipe, para que se pudesse atender o prazo determinado pelo juízo para pôr termo ao processo, a atuação do advogado Jailton Melo, assessor jurídico da SOMESE, foi fundamental. Ele requereu excepcionalmente audiência de conciliação, que foi designada de pronto, na qual a GEAP, através de sua gerência em Brasília, enviou um de seus advogados com as informações, possibilitando assim um acordo que foi homologado pela Justiça, garantindo aos médicos o direito acordado no Ministério Público.

Vale ressaltar que a presente ação agora está servindo como precedente para as Sociedades Médicas de diversos Estados, o que engrandece a SOMESE pela sua atuação jurídica na defesa dos interesses de seus associados.

Através de sua assessoria jurídica, a Sociedade Médica de Sergipe vem logrando êxito em diversas ações judiciais, a seguir relacionadas: Ação de Anulação de Contrato e danos morais contra a TIM-NORDESTE que lhe cobrou indevidamente serviço de telefonia móvel no valor aproximado de R\$ 100.000,00; Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO,



pela cobrança indevida de R\$ 16.000,00 de consumo de água; defesa em Reclamatória Trabalhista no valor de R\$ 230.000,00; Ação Anulatória de Débito contra o INSS que lhe cobrou cerca de R\$ 11.000.000,00, decorrente de uma ação fiscal, cujo auditor exigiu contribuição previdenciária por ter caracterizado o médico associado como empregado e não autônomo junto a SOMESE, com Sentença de primeiro grau favorável prolatada pela Justiça Federal em Sergipe.

A SOMESE, com a assessoria de Jailton, está planejando a realização de um Curso sobre noções gerais de Direito, organização judiciária, competências do Ministério Público e Prática Forense, tendo como objetivo orientar os médicos sobre as cautelas necessárias para evitar possíveis demandas judiciais quando no exercício da profissão, em especial sobre as provas quando os serviços são prestados para o Poder Público.

**CLÍNICA INTEGRADA HOMO**

Sistema da Qualidade Certificado ISO 9001

Rua Campo do Brito, 1056 - Bairro São José  
CEP 49015-460 - Aracaju / SE - Tel.: (79) 2106-7100  
homo@clinicahomo.com.br - www.clinicahomo.com.br

*47 Anos*

*Seleção em saúde  
com qualidade  
desde 1993*

**SERVIÇOS**

- ☒ Laboratório de Análises Clínicas
- ☒ Ultra-Sonografia
- ☒ Duplex Scan Vascolar
- ☒ Dopplerfluxometria
- ☒ Ecocardiografia
- ☒ Eletrocardiograma - ECG
- ☒ Teste Ergométrico
- ☒ Holter
- ☒ M.A.P.A.
- ☒ Densitometria Óssea
- ☒ Mamografia Digital com Estereotaxia
- ☒ Colposcopia
- ☒ Colpocitologia
- ☒ Provas de Função Respiratória
- ☒ Vídeo-Endoscopia Digestiva

**ESPECIALIDADES**

- ☒ Acupuntura
- ☒ Alergia - Imunologia
- ☒ Angiologia
- ☒ Cardiologia
- ☒ Cirurgia do Aparelho Digestivo
- ☒ Cirurgia Geral
- ☒ Cirurgia Pediátrica
- ☒ Cirurgia Plástica
- ☒ Cirurgia Vascolar
- ☒ Clínica Médica
- ☒ Coloproctologia
- ☒ Dermatologia
- ☒ Ginecologia
- ☒ Infectologia
- ☒ Mastologia
- ☒ Medicina do Trabalho
- ☒ Neurologia
- ☒ Nutrição
- ☒ Obstetrícia
- ☒ Pediatria
- ☒ Psicologia
- ☒ Reumatologia
- ☒ Urologia

## FEDRO TOMA POSSE NA ACADEMIA SERGIPANA DE MEDICINA

O professor Dr. Fedro Portugal foi empossado na presidência da Academia Sergipana de Medicina em solenidade ocorrida na Somese em 14 de abril. O termo de posse foi assinado por todos os membros da diretoria e teve como testemunhas a Sra. Mariantonia Lima, viúva do Dr. Gileno Lima, presidente de honra do sodalício e o professor Odilon Cabral Machado.

Na sua despedida, a acadêmica Déborah Pimentel proferiu brilhante discurso. Outro ponto alto da solenidade foi a exibição do documentário com os principais acontecimentos dos últimos quatro anos, contendo ainda depoimentos de Cleovansóstenes Aguiar e Gileno da Silveira Lima, obtidos anos atrás. Foi um momento de muita emoção. O empossado, em discurso bem descontraído, discorreu sobre a história das Academias e manifestou a sua confiança em poder contar com o apoio de todos na sua administração.

Compareceram à solenidade os seguintes acadêmicos: Eduardo Garcia, Maria Helena Garcia, Geodete Costa, Lucio Prado Dias, Hyder Gurgel, Marcelo Ribeiro, Marcos Almeida, José Hamilton Maciel, Paulo Amado, Zulmira Freire, William Soares e Antonio Carlos Souza.



## DICIONÁRIO BIOGRÁFICO NA “ACADÉMIE DE MÉDECINE” DA FRANÇA



O Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe, lançado pela Academia Sergipana de Medicina em dezembro de 2009, chegou à biblioteca da bicentenária Académie Nationale de Médecine da França. Ele foi levado pessoalmente pelo acadêmico Henrique Batista, presidente do Cremese e secretário geral do CFM durante a sua viagem à Europa, ocorrida em maio próximo passado.

É a segunda vez que publicações da medicina de Sergipe chegam a Paris para o acervo da tradicional instituição francesa, criada em 1820 pelo Rei Luís XVIII, atendendo pedido do barão Antoine Portal. Na sua criação, a instituição era conhecida como Académie Royale de Médecine (em português Academia Real de Medicina). Esta academia foi dotada com o status jurídico das duas instituições que a antecederam - a Académie Royale de Chirurgie (ou Academia Real de Cirurgia), que foi criada em 1731 e da Société Royale de Médecine (ou Sociedade Real de Medicina), que foi criada em 1778.



# 30H SEMANAIS PARA A ENFERMAGEM

## Uma luta justa

A enfermagem brasileira, há 10 anos, vem lutando pela aprovação do projeto 2295/2000, originário do Senado Federal, que estabelece a jornada máxima de 30 horas semanais para os enfermeiros/as, técnicos/as e auxiliares de enfermagem. O referido projeto encontra-se na pauta, entre os prioritários para votação no plenário da Câmara Federal.

Cabe destacar que não se trata de uma reivindicação meramente corporativa de defesa de privilégios, e sim de uma luta pelo estabelecimento de condições mínimas para o desenvolvimento de uma prática assistencial segura para profissionais e usuários dos serviços de saúde.

A luta dos profissionais de enfermagem pela definição de uma jornada de trabalho compatível com as características de seu trabalho já completa 55 anos. Trata-se de um trabalho especial, de cuidado da vida humana e de pessoas em situação de dor e sofrimento. Um trabalho essencial que se desenvolve nas 24 horas dos 365 dias do ano. No entanto, no Brasil, até hoje, diferentemente de outras categorias profissionais, não há nenhuma proteção legal ao seu trabalho. Profissionais de saúde como médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e técnicos em radiologia, por exemplo, têm jornadas legais de 20 a 30 horas/semanais.

Dois estudos, foram realizados

de forma independente e com base em dados oficiais do governo brasileiro (DIEESE e IBGE), foram analisados com vistas a comparar os resultados e ambos apontam positivamente para a regulamentação das 30h para a enfermagem, corroborados pela OIT.

A regulamentação da jornada de trabalho da Enfermagem corrige uma injustiça, estabelecendo condições mínimas para o trabalho desses profissionais. Um trabalho essencialmente feminino (90,2% das enfermeiras e 87,5% das técnicas e auxiliares) associando a jornada de trabalho do espaço público aos cuidados dos filhos e do ambiente doméstico. A regulamentação da jornada contribui para diminuição do absenteísmo e adoecimento no trabalho, que já atingem cerca de 20% da força de trabalho em Enfermagem no país. A enfermagem é a categoria profissional que mais se acidenta por cansaço durante o trabalho e portanto, também põe em risco à assistência.

A regulamentação proporcionará aumento médio de 25% no contingente

numérico da força de trabalho em enfermagem que atua em hospitais, com a redução de 40 para 30 horas (nos locais que ainda não utilizam a jornada de 30 horas) amplia o emprego em saúde e aumentam os investimentos na saúde.

Em face da importância do tema e da significativa contribuição da regulamentação da jornada de trabalho para melhora das condições de trabalho do grupo profissional que representa 58,44% da força de trabalho em saúde (RAIS, MT, 2006), a enfermagem brasileira espera a aprovação imediata do PL 2295/2000.



**Clínica de Repouso  
SÃO MARCELLO**

- hospital-dia
- psicoterapia
- terapia ocupacional
- urgência psiquiátrica

Av. Visconde de Maracaju, S/N  
Cidade Nova, Aracaju - SE  
(79) 3212-4400



# Parceria não quer dizer concordar em tudo

**M**édicos e enfermeiros poderiam estar lutando juntos por várias coisas: condições de trabalho; melhores salários; respeito dos gestores; PCCV; gratificações; uma infinidade de coisas. Mas estão geralmente distantes, isolados uns dos outros, cada um no seu mundinho de intolerâncias.

O que nos motiva à segregação, se temos tanto em comum? Ideais, necessidades, locais de trabalho, objeto de trabalho, conhecimento científico, sobrecarga de trabalho, desvalorização, categoria pouco participativa, enfim...

Poderíamos estar-nos vendo como trabalhadores que somos, frágeis que somos e unir-nos. Mas, algumas pessoas teimam em achar que devemos ser opositores, inimigos e se ocupam em disseminar a discórdia, em jogar-nos uns contra os outros, esquecendo que dentro de qualquer unidade hospitalar ou de saúde coletiva trabalhamos juntos e em sintonia, de forma multidisciplinar, ainda que independentes e que muitas vezes

cultivamos amizades verdadeiras.

Nossos objetivos enquanto trabalhadores deveriam suplantar a necessidade de ostentar vaidades, cada um tem seu nicho de trabalho e ninguém quer ocupar o do outro, ainda que em alguns momentos se encontrem de forma comum. A força para a luta pelos direitos, pela ética, pela Saúde e pelo respeito aos nossos pacientes/clientes/usuários deveria ser mais importante que a vontade de se mostrar um melhor que o outro.

É claro que existem divergências, mas onde não existem? E, é assim que se demonstra respeito pelo outro, respeitando as diferenças, o que não faz impossível uma parceria.

Médicos e enfermeiros detêm juntos o mais importante núcleo político da saúde, somos sempre os mais próximos da comunidade, somos os mais solicitados, os mais ouvidos. Como podemos ignorar nossa força juntos? Será que há maior identidade entre os diversos profissionais da saúde que a nossa? Então, o que nos separa?

Não podem ser estes profissionais igualmente valorizados? Temos formas de atuação diferenciadas, mas nenhuma menos importante que outra. Podemos fazer alianças sem que isso traga prejuízo a quaisquer das partes. Pois, não somos rivais, somos colegas, profissionais de nível superior, que atuam na Saúde de forma autônoma e complementar.

A reflexão sobre esta construção nos traz, enquanto representações profissionais intitucionais, a repensar nossas atitudes e hastear bandeiras para uma construção coletiva, madura e respeitosa. Por que ser contrário a aquilo que não me prejudica? Por que não somar, se isto me fortalece? Trazer à tona esta discussão é salutar para que não se criem interpretações errôneas. Não queremos que as relações se estabeleçam como meras “escadas”, onde cada um vai subir quando apenas lhe convir, queremos mais que isso. Queremos realmente a construção de relações leais entre trabalhadores, que podem crescer juntos e fortes.



Chateau Blanc

Cuisine Française

Cozinhar com arte é  
nossa maior especialidade.  
Venha e aprecie.

Reservas 3246-4644



## CARLOS CHAGAS

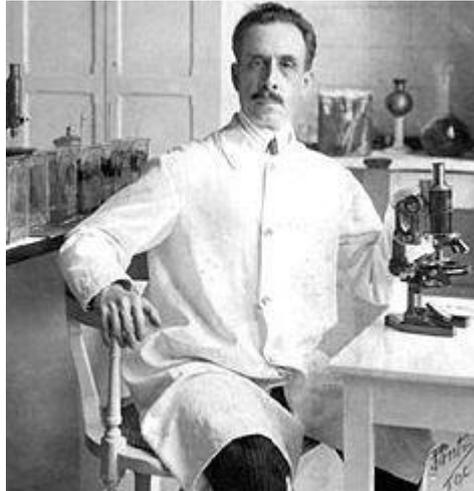
**M**ais que um nome, de cientista renomado, é um símbolo. E exatamente sobre esse símbolo é que nos devemos debruçar, para extrair dele os significados mais expressivos da nossa realidade sanitária e social.

Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas, filho e neto de fazendeiros, nasceu a 09 de julho de 1879, na fazenda do Bom Retiro, em Oliveira, Minas Gerais. Seu curso de humanidade ele o fez sob rigorosa disciplina eclesiástica no Colégio São Francisco de Assis, em São João Del Rei. MG, indo terminá-lo em Ouro Preto, onde chegou a cursar a Escola de Minas. Logo se transfere para o Rio de Janeiro onde ingressa na Faculdade Nacional de Medicina, doutorando-se em 1903. No Instituto Soroterápico, hoje Instituto Oswaldo Cruz, no qual trabalhou como voluntário a partir de 1902, Carlos Chagas dedicou-se ao estudo da malária. Sua teoria de que os mosquitos transmissores poderiam ser combatidos por inseticidas teve êxito e projetou de logo o seu nome.

Contudo, foi no combate à malária no Vale do Rio das Velhas em 1907, que teve a sua atenção despertada por insetos que sugavam sangue humano – os barbeiros -, os quais observados ao microscópio, apresentavam em seus intestinos um protozoário ainda desconhecidos, que estudou com a ajuda do mestre Oswaldo Cruz, denominando-o *Trypanosoma Cruzi* em homenagem ao seu nome.

De volta a Minas Gerais, constatou a freqüência inexplicável de endemias, doenças cardíacas e paralisias que muito o impressionaram e, após uma série de resultados negativos, conseguiu encontrar no sangue de uma menina de três anos cuja febre não cedia “nem ao quinino”, o *Tripanosoma Cruzi*. Naquele momento, coube-lhe o mérito de um descobrimento notável, e ímpar, nos domínios da medicina, a “*Trypanosomíase americana*”,

entidade mórbida de existência inteiramente desconhecida e não teve propriamente precursores, e talvez nem colaboradores, sendo um feito inteiramente seu.



Por sua capacidade e pertinácia, não apenas desvendou ou isolou uma entidade clínica, reunindo elementos esparsos já conhecidos. Pelo contrário, criou um capítulo inteiro da nosologia: etiologia, patogenia, anátomo-patologia, sintomatologia, com as respectivas formas clínicas, determinação do inseto transmissor, dos intermediários e modo de disseminação e conseqüente profilaxia. Criou Carlos Chagas, então, um capítulo inteiramente novo, porque novo era o agente etiológico, o *Trypanosoma Cruzi*, porque era ignorado até então em parasitologia que qualquer espécie do gênero *Triatoma* fosse transmissora de doenças e porque novo também era o conhecimento da existência de um tripanosoma cujo ciclo evolutivo endógeno tem uma fase sobre a forma intracelular de leishmânia, o que vinha conferir aspectos novos à anátomo-patologia e ao conjunto sintomático da doença.

Rememorando a figura de seu pai, Carlos Chagas Filho, Prof. do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, não vacilou em diagnosticar a Doença de Chagas como “uma doença do subdesenvolvimento”.

E ofereceu suas razões, esclarecendo que se o barbeiro, inseto transmissor da doença, fosse eliminado, a doença deixaria de existir. Por outro lado, acrescentou, a criação de uma vacina poderia solucionar o problema dos dez milhões de brasileiros atingidos pela doença.

Ora, é sabido que o barbeiro vive apenas em casebres muito pobres, casas de taipa. Portanto, um esquema de medicina preventiva, de conotação social, em que as causas da miséria fossem eliminadas, certamente a doença se reduziria ao mínimo. Judiciosa, pois, a observação ontológica de Carlos Chagas Filho, a respeito da presença, rara é certo, do barbeiro na periferia das grandes cidades brasileiras: “Quando a industrialização atrai o homem para a cidade, e quando a agricultura de exportação substitui a de sustento, o homem do campo junta seus apetrechos e vem para a cidade. E na trouxinha traz o barbeiro”.

Se pensarmos no que esse homem da ciência sofreu, mesmo depois da descoberta que o consagrou internacionalmente, bem merece que todos nós meditemos sobre os desvãos, os porões, os ambientes escuros da condição humana. Se pensarmos que, vítima da inveja, teve que suportar campanha sórdida de quantos afirmavam que a doença provocada pelo *Trypanosoma Cruzi* era pura ficção científica, saberemos medir a grandeza de quem, espírito científico por natureza e formação, soube esperar o reconhecimento.

Diziam os inimigos encastelados na própria Academia Nacional de Medicina, que a doença não existia. Contudo, esta mesma Academia, depois, o receberia, mesmo sem haver vagado qualquer das suas cadeiras. E, exatamente porque assim, propagaram, durante 15 a 20 anos, não se estudou no Brasil a doença de Chagas, e até nos textos de higiene deixou de ser referida.

Mais ou pouco de tempo e acontece na Argentina, em Jujui, um surto de graves proporções. E na origem do mal o sintoma de ordem sociológica: o barbeiro incrustado nas fendas do casebre.

Entretanto, somente depois da morte de Carlos Chagas é que se iniciou no Brasil, seriamente, o combate à moléstia.

Um industrial, que tanto se empenhou em favor das iniciativas científicas e artísticas nacionais, Guilherme Guinle, na década de 30, patrocinou a realização de um inquérito de âmbito nacional sobre a Moléstia de Chagas. Daí em diante, tal a incidência do mal com suas graves conseqüências, que se formaram os primeiros grupos de estudos na Escola de Medicina de Ribeirão Preto.

Daí em diante, oficialmente ou não, sob o patrocínio inclusive de entidades estrangeiras, o Mal de Chagas vem sendo estudado intensamente.

Há, porém, outro aspecto da personalidade de Carlos Chagas, a que não se tem dado maior relevo: a de estudioso que empreendia viagens, para testar in loco as conclusões de suas pesquisas. Exemplo dessa ordem é o estudo intitulado Notas sobre a Epidemiologia do Amazonas. Trabalho deveras notável, pela acuidade, precisão, objetividade de conceitos e conclusões.

A Amazônia, que Chagas viu, não foi o “inferno verde” das inventivas literárias, nem o gigantismo das águas dominando a paisagem fluvial. O que seus olhos viram e a sua inteligência registrou bem merece ser lembrado, porquanto soube juntar à precisão científica a beleza de um estilo em que se percebe a influência de uma prosa viva, com traços de Euclides e de Rui. Nesse trabalho de 1913, conferência, pronunciada no prédio hoje demolido do antigo Senado Federal, o Palácio Monroe, no Rio de Janeiro, dizia Carlos Chagas essas palavras ainda hoje atuais: “Percorrendo a Amazônia e procurando observá-la sob o aspecto médico, experimentamos de início grandes surpresas. Dir-se-

ia uma patologia anarquizada. Fatos mórbidos que nos eram familiares na observação do sul, revestiam-se de modalidades estranhas, furtando-se muitas vezes aí nosso juízo diagnóstico. Doenças bem estudadas, conhecidas em sua razão etiológica, em seus processos patogênicos e na inteireza de sua fisionomia clínica, mostravam-se modificadas, ou seja pela gravidade extrema de seus elementos, que não lhe sabíamos atribuíveis. E, de tal modo assim foi que se poderia admitir ali uma exceção a essa lei de patologia geral, de fixidez das entidades mórbidas pela qual cumpre sempre orientar o critério médico na interpretação dos casos clínicos obscuros”. Daí em diante o médico, o cientista esmiúça o universo patológico da Amazônia, descendo a minúcias sobre a incidência epidêmica da malária. E não só sobre a malária discorre. Ocupa-se do beribéri que na época dizimava populações inteiras, com observações desse gênero: “Fala-se mesmo de uma condição mórbida especial – o beribéri galopante muito freqüente em alguns rios, de máxima gravidade, levando à morte em curto espaço de algumas horas. Estes dados, realmente interessantes, levaramno a cuidar do assunto com atenção especial, e se não vimos confirmados todos os pontos que as apreciações leigas no indicaram, chegamos à convicção de que sobre esse assunto existe um caos de incerteza, nada havendo de perfeitamente exato e rigorosamente científico nas noções epidemiológicas que conhecíamos.”

Mas, o cientista que investigava as condições sanitárias, tinha um objetivo: o homem. Nessa conferência, discorre ainda sobre a leishmaniose, também chamada à época de feridas bravas, lepra maculosa, a boubá, o mal das cadeiras, para o final arrematar o estudo com estas ponderações judiciosas: “O complexo problema econômico da borracha, se diversos aspectos, além desse que vimos de considerar, oferece à calma meditação e enérgica interferência do poderes públicos, nenhuma base apresenta

que sobreleve em importância a defesa médico-sanitária dos seringueiros. E, para chegar à convicção dessa evidência, não se tornam preciosos grandes argumentos, se não conhecer as condições epidemiológicas da Amazônia e apreciar as suas verdadeiras conseqüências.” E, a seguir, indaga: “Como baratear a produção de uma indústria extrativa, sem primeiro normalizar o coeficiente de trabalho individual naquelas zonas reduzido ao mínimo?”. Há nesta indagação uma lição permanente de ciência aplicada com vínculos muito estreitos em relação às modernas ciências sociais, a Economia e a Administração. Saúde e desenvolvimento representam um binômio que nenhum cientista da geração moderna deixa de incluir em seus planos de valorização do trabalho humano.

A figura de Carlos Chagas emerge como a de um pioneiro que pari passu com a pesquisa, pisava com firmeza nos diversos ramos da ciência que dominava. Sua obra extensa mereceu muito cedo a consagração dos grandes centros médicos internacionais. Em 1912, um júri internacional lhe conferiu o “Prêmio Schaudin”, pelo seu trabalho sobre protosologia e microbiologia. Cumpre notar que o “Prêmio Schaudin”, àquela época destinado à consagração de trabalhos de microbiologia excepcionalmente notáveis, só tinha concedido a três pesquisadores, Max Hartmann, Reichnow e d’Herelle. Pioneiro em medicina tropical, foi o braço direito de Oswaldo Cruz em suas campanhas sanitárias. Em 1925, a Universidade de Hamburgo lhe confere a medalha de ouro do “Prêmio Kumel”. Das Universidade de Paris e Havard recebe o título de magister honoris causa. E em toda sua obra científica, por sinal extensa, destacam-se os estudos sobre os transmissores da malária e da doença que recebeu seu nome.

Faleceu de repente em 09 de novembro de 1939, vítima da moléstia que tanto estudara.

NOVO

# Visa Travel Money

Cooperado Unicred  
viaja mais tranquilo.



Para você que gosta de viajar  
com segurança, praticidade  
e comodidade, chegou o  
Visa Travel Money.

Cartão pré-pago internacional, recarregável em dólar ou euro.  
Você poderá usar para compras e saques sempre na moeda  
do país em que estiver.



Ligue agora para a Unicred  
Aracaju e saiba  
como adquirir o  
seu cartão  
Visa Travel Money.

Com ele você não precisa  
levar dinheiro no bolso!

Consulte  
seu  
gerente.

UNICRED 

(79) 2106-7191  
Av. Francisco Porto, 45, Jardins  
[www.unicredaju.com.br](http://www.unicredaju.com.br)



# O Professor de João Gilberto

Urcino Fontes de Araújo Góes, o Carnera (foto), era o mais novo de três irmãos que, órfãos de pai, cedo vieram, com a genitora, de Boquim para Aracaju, tendo morado inicialmente no alto do Santo Antônio, nos fundos da Igreja – informa Aderbal, o primogênito e pai da jornalista Ilma Fontes (também médica, cineasta, escritora, poeta, editora). Urcino procurou conciliar atividades de funcionário público (Correios) com a de único representante de produtos farmacêuticos no Estado. Mas sua ocupação maior e melhor era a de boêmio e seresteiro. “Meu tio não era muito de trabalhar, gostava mesmo era de uma farra. E me levava, ainda criança, para apresentações, com o seu Regional, em diversas cidades do interior. Eu cantava várias músicas em espanhol. Minha mãe ficava apavorada”, relembra, prazerosamente, Ilma. Folião de primeira, pioneiro do carnaval em Sergipe, em 1937 fez dupla com a cunhada Jenny (ainda noiva de Aderbal): ela desfilou como rainha do carnaval e Carnera como rainha moma. Detalhe ponderável é que o apelido decorreria de gozação com sua exagerada magrém – com 1,75 m de altura, nunca passara de 40 quilos, enquanto o boxeador Primo Carnera (que viera a Aracaju) era

um forte campeão mundial de todos os pesos.

Perfeitamente compreensível que a paixão dos dois pela música tenha reforçado a amizade, mas Carnera conheceu Juveniano de Oliveira por intermédio de negócios. Morador de Juazeiro da Bahia, trouxe Juveniano o filho João Gilberto do Prado Pereira de Oliveira (o Brasil e o mundo dispensariam o sobrenome) para estudar interno no Jackson de Figueiredo, o colégio particular tradicionalista, dirigido com mãos-de-ferro pelo casal Judith e Benedito Oliveira, localizado na praça da Catedral, no centro da cidade. Recomendado pelo pai, pôde o menino tímido usufrir da liberdade de frequentar a residência de Carnera, o “palácio” Nanete, uma casa grande, de andar, localizada na rua Itabaiana, entre as ruas Boquim e Estância. Afável, Carnera fez das diversas casas onde morou refúgio de amigos boêmios. Era casado com Anayde Marsillac, uma professora de violino que, íntima de partituras, muito proveito trouxe para as atividades musicais do marido e seu grupo. Anayde dirigiu o Conservatório de Música e foi violino spalla da Orquestra Sinfônica. Em casa, ministrava Carnera aulas para cerca de uma dezena de pessoas. Devido à amizade com o pai, destinou um violão especialmente para o aluno João, enquanto ele por aqui esteve. E levava-o para assistir apresentações do Regional na rádio Aperipê, localizada no último andar do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, a cerca de trezentos metros do Colégio. Após passar um tempo em São Paulo, onde trabalhou na rádio Pan-América, preferiu Carnera voltar para sua querida província.

Entrelaço o movimento Bossa Nova com o Estado de Sergipe. Acredito terem sido os anos 1942

a 1945 determinantes na carreira de João Gilberto, nascido em 1931. Evidentemente, trazia ele propensão musical, mas um clima propício a fez germinar. Saliente-se a operosidade do grupo musical. Carnera, o professor-amigo, era uma espécie de Johnny Alf do violão em Sergipe, todos gravitavam em sua volta.

Os músicos sergipanos eram de alta qualidade e muito importantes foram, para João, as incursões à Rádio Aperipê. Já idoso e adoentado, esteve Carnera no meu consultório e pude observar o brilho dos seus olhos miúdos de camundongo e um satisfeito riso contido ao falar da amizade e do carinho a ele devotados por João. “Ele me liga (dos EUA) em horários ‘diferentes’ e passa horas ao telefone, varando a madrugada, recordando os velhos tempos. ‘Bom mesmo era ouvir Aos pés da Cruz e Coqueiro velho’, costuma dizer. Até hoje João é um homem simples desse jeito”.

Carnera se foi. Mas permanece em João. No menino e na celebridade. Nunca se lhe apagará, creio eu, a imagem do exímio profissional da música popular que o acolheu em Sergipe e o iniciou na arte do violão, deu-lhe as primeiras dicas, ensinou-lhe os primeiros toques, ouviu seus primeiros acordes. Aqui, podemos supor, deu os primeiros passos no aperfeiçoamento da sua arte. Tornou-se grande inventor, mas conserva a antiga e louvável mania de cultivar amizades e gratidão. João é cerebral, esquisito; chega a ser, dizem, instrumento musical, mas também é amoroso e amável. São indelévels, para um adolescente recatado, impressões positivas, principalmente se entranhadas por um bom sujeito como Urcino Góes, o simpático e solícito Carnera, na época com cerca de 22 anos de idade.





# Começar a escrever: o desafio do debutante

**N**ão foram poucas, as ocasiões em que fui convidado a refletir sobre o difícil e inseguro começo da carreira de escritor. Aqui e ali, volta e meia, sou provocado a comentar acerca desse assunto. Resumirei, portanto, minhas considerações em torno da espinhosa tarefa de começar a elaboração de um livro, alvo da curiosidade de muitos.

Antes de se escrever, não há escapatória: é preciso ter lido bastante, e continuar lendo. Muito. Para um grupo de estudantes que realizava trabalho escolar acerca da literatura, certa vez comentei que, quando se lê, preenche-se a mente com palavras. Um monte delas, adentrando aos borbotões. Alguma hora, digeridas, feito a misteriosa transformação da lagarta em borboleta, elas irão querer sair e alçar voo...

Dito isso, ou seja, considerando que o escritor se inclui obrigatoriamente no clube dos leitores ávidos, há ainda a questão da originalidade. Se o que se procura é falar da mesma coisa, ou, o que é pior, dizê-la em termos menos adequados do que outrem antes o fez, seria preferível calar-se. Mas o bom livro costuma surgir porque há teimosia em não silenciar a voz, e porque se crê na missão “salvífica” da palavra. O escritor, portanto, é de certo modo um presunçoso, como soem os filósofos. Desde logo, diante da incontornável presunção de manifestar-se a fim de contribuir para melhorar o mundo, o aprendiz de escriba, frente à “página em branco”, enfrenta basicamente três adversidades:

1. A IDEIA. Ela necessita ser boa o bastante para motivar o autor e o público em potencial. Deve conter ótimas possibilidades de desdobramentos que justifiquem a labuta, a fim de que, no final, não se tenha o frustrante “*déjà vu*”. Uma má ideia, ou algo debilmente demonstrável, é péssimo começo. Pode até dar certo, com muita sorte, porém enfrentará dificuldades pelo caminho.

2. O PROJETO. Na sua ausência, perigosamente, pulam-se etapas. Dizem-se coisas que já foram contraditadas. Repetem-se obviedades. Mas o mais importante no projeto é tomar ciência da viabilidade da ideia, isto é, se o que

se deseja é factível. Quem pretende descrever Deus matematicamente, precisa estar consciente de que pode morrer antes de encontrá-Lo; àquele que resolver redefinir Homero sem bom conhecimento do grego jônico, restar-lhe-á corroborar conclusões anteriores, não havendo suficiente margem para “uma outra visão”. Muitas vezes, a depender do tipo de trabalho literário, deve-se incluir nessa etapa uma prolongada fase de pesquisa. O projeto, enfim, é a melhor maneira de “testar a força do braço” do escritor. E nem é preciso dizer que ideias precárias dificilmente darão bons projetos.

3. O MANUSCRITO. Quanto tempo se gasta antes da tal “página em branco”? Enfim, eis o momento crucial para se testar a plausibilidade da ideia e a competência do projeto. Entretanto, a despeito de as duas primeiras etapas terem sido qualificadas, pode ocorrer de “faltar palavras” nessa terceira fase: tem-se uma boa história para contar, mas não se sabe como narrá-la com o desejável “*zest*”. Marquerite Yourcenar levou décadas para encontrar o tom adequado a fim de retratar o imperador Adriano na primeira pessoa. Rasgou manuscritos, inclusive. A história de Romeu e Julieta não passaria de pastelão se contada por feirante iletrado: de fato, o que faz a diferença é uma inusitada gama de novidades combinatórias envolvendo o léxico, a sintaxe e a semântica. Isso sem mencionar o dom da “psicanálise natural”, no caso específico das aptidões geniais de Shakespeare, mas que sempre resulta em utilíssima ferramenta para todo escritor. Não seria exagero dizer que o manuscrito deve ser diligentemente lido, relido, revisado, lido de novo, e, de preferência, agradar a quem o produziu: ora, se o “pai da criança” não apreciar sua “nova criatura”, é-nos lícito especular que a almejada fortuna crítica dificilmente ocorrerá em meio a estranhos.

Por fim, tal o montante de obstáculos, uma boa dose de loucura e otimismo descabido fariam bem a qualquer debutante nas artes de escriba. Logicamente, sem olvidar-se de cumprir com louvor as três etapas supracitadas! Não raro, o que é lamentável em

períodos de penúria intelectual e avidez pelo lucro, prefere-se abusar de outras estratégias mercadológicas: vãs promessas de solucionar, num piscar de olhos, as mazelas humanas e os conflitos internos. O que seria uma tarefa titânica – para não dizer irrealizável –, termina embutida como passe de mágica num texto ligeiro e enganoso, portando a imensa confiança que somente a superficialidade é capaz de forjar.

A sensação é de que tudo pode ser rapidamente explicável, inexistindo motivos para qualquer esforço de se aprofundar conhecimentos. A posse de informação rasteira toma o lugar dos saberes. Dispensam-se discussões sobre temas complexos ou limítrofes em termos de fronteiras do conhecimento humano. Atrofiada a mente, passa-se a acreditar que a forma trivial como se vê o mundo, basta, e o que de resto importa, diz-se hedonisticamente, é ser feliz, seja lá a felicidade o que for...

A despeito desse cenário desanimador, e agora tentando apresentar um ponto de vista auspicioso, preferimos acreditar que, sendo a felicidade, para alguns, a mera alienação quanto aos problemas, para outros, no entanto, ela quiçá continua representando a coragem e a persistência em enfrentá-los. Numa perspectiva pessimista, porém, constata-se que se negligenciam sempiternos valores, duramente conquistados pelo processo civilizatório; *pari passu*, aniquila-se o beletrismo; subestimam-se a argúcia da ideia, o aprimoramento do projeto e o zelo na escrita. Se essa tendência prevalecer, pobres dos leitores. Aliás, pelo que se observa na correspondência eletrônica hodierna, talvez sequer haja futura necessidade de se produzir literatura. Nem escritores, nem livros: apenas mensagens telegraficamente cifradas.

Como se vê, é enfrentando o clima de insensatez dos tempos modernos que a arte literária, tesouro que soçobra em meio às vagas da comodidade e da indiferença, se miraculosamente salvo da estupidez humana, e ainda restar o germe da “disposição transformadora” na alma de novos escritores, formar a parte do legado de vindouras civilizações.



# A ciência e a morte de Deus

Tudo começou em 1831, um momento em que o mundo acreditava ser uma criação divina realizada em sete dias tal qual a bíblia relata, no livro do Gênesis.

Darwin, naquele ano, participou de uma expedição científica por cinco anos à bordo do navio HMS Beagle.

Durante esta viagem, Darwin registrou uma variedade de vida animal e ele, que leu Lyell, que, por sua vez, havia sugerido que os fósseis encontrados em rochas eram sinais de que animais viveram milhares ou milhões de anos atrás, sentiu estas teorias serem reforçadas pelas suas próprias investigações, principalmente quando visitou as ilhas Galápagos, a 500 quilômetros a oeste da América do Sul.

Quando voltou para a Inglaterra, Darwin tentou resolver os enigmas por ele verificados sobre a evolução das espécies.

Trabalhou em sua teoria por 20 anos e se deixou influenciar por Malthus, um estudioso que propôs que a evolução era por um processo de seleção natural, ou seja, animais ou plantas que melhor se adaptassem ao ambiente estariam mais capazes de sobreviver e se reproduzir garantindo a transmissão de características que favorecessem a manutenção da espécie que aos poucos iriam se transformando cada vez mais.

A Folha de São Paulo datada de 2 de abril de 2010, Sexta Feira da Paixão, dia comemorativo da morte do filho de Deus, trouxe como resultado de uma pesquisa, uma importante informação que foi manchete, “um em cada quatro brasileiros crê em Adão e Eva” e

por conseguinte, “Deus existe e é nosso criador”.

Este importante percentual causa espécie pois aponta que 25% dos brasileiros não acreditam na teoria da evolução, criada pelo cientista britânico, Charles Robert Darwin que revolucionou a maneira como pensamos nosso mundo natural há exatos 151 anos.

A Igreja Católica, importante lembrar, jamais foi contra a idéia da evolução e o Papa Pio XII classificou-a como sendo uma “hipótese séria” e afirmou também, que a Igreja não poderia ignorá-la.

Em 1996, o Papa João Paulo II declarou que as teorias de Darwin eram “mais do que uma hipótese”.

Entre os evangélicos a história de Adão e Eva também não é unanimidade, salvo entre os adventistas e Testemunhas de Jeová.

Também surpreende o percentual de 44% dos americanos que levam fé nas escrituras sagradas e discordam das teorias darwinianas. São mais crentes do que nós.

Esteve em cartaz, recentemente, o filme “A Criação” conta um lado interessante da história de Charles Darwin: o conflito entre fé e ciência, alimentado pela religiosidade de sua mulher. O roteiro, totalmente baseado na história real, foi inspirado pelo livro “Annie’s box”, do ambientalista inglês Randal Keynes, tataraneto de Darwin.

O filme revela como a fé cristã do cientista foi abalada e posta em jogo, principalmente depois da morte da sua filha Annie, que adorava ouvir suas histórias, pesquisas e formulações científicas, que desafiavam todos os dogmas da Igreja e do criacionismo.

Entre a concepção da sua teoria

e a publicação do seu livro “A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural” em 1859, ficou o dilema ético do cientista que pôs por terra a crença de Adão e Eva no paraíso e por conseguinte, nas palavras do seu amigo e biólogo Thomas Huxley, coube-lhe a responsabilidade pela morte de Deus.

A dúvida do cientista, criado como cristão e que aos poucos se tornou um agnóstico, aliada à sua fragilidade física e psicológica agravada por uma depressão por sentimento de culpa pela morte da filha, não era se atrairia para si a raiva divina, materializada por todos os cristãos com seus dogmas, mas se teria ou não o direito de decepcionar mais ainda a sua religiosa mulher e as suas crenças.

Já a maioria dos brasileiros (59%) é, por sua vez, capaz de conciliar religião e ciência como campos absolutamente independentes e aceita as evidências científicas mantendo Deus como aquele responsável por todas as coisas, inclusive pela evolução das espécies. Nos Estados Unidos este percentual cai para 36%. Puro sincretismo e conveniência, que não maltrata o espírito nem abala as convicções religiosas.

Darwin, entretanto, com sua contribuição, rompeu barreiras e criou novas possibilidades ao quebrar tabus e deixar a ciência afastada do território religioso, ainda que com dificuldades, haja vista seus conflitos e dramas pessoais, impulsionando novas descobertas desde então, e marcando para sempre o campo científico como absolutamente laico. Que assim o seja para sempre!

“Meu Médico  
está aqui. E o seu?,”

O CENTRO MÉDICO JARDINS é um empreendimento pioneiro no Estado de Sergipe. Localizado num dos principais bairros de Aracaju, sua estrutura moderna e funcional e seu estacionamento próprio garantem mais conforto e comodidade aos seus médicos e pacientes.  
Um lugar pra quem sempre quer o melhor.



 **CENTRO MÉDICO**  
**Jardins**

3249-2484 | [www.cmjardins.com.br](http://www.cmjardins.com.br)



# Mamadeiras “Assassinas”

**E**sta é uma história de terror! Portanto, não é apropriada para pessoas sensíveis e/ou crianças.

Ele tudo começou no tenebroso inverno russo de 1891 quando o químico Alexander Dianin, filho adotivo do famoso químico russo Alexander Borodin, inventou uma abominável droga resultante da reação de duas moléculas de fenol e uma molécula de acetona, catalizadas pelo ácido clorídrico, que recebeu o nome de “bisfenol-A.” Prevendo o grande mal que seu invento traria à humanidade, ou por não saber o que fazer com a sua descoberta, Dianin guardou seu diabólico segredo.

Na década de 30, Dodds e Lawson, ao utilizarem o bisfenol-A, mais conhecido pela sigla em inglês BPA (BFA em português), em ratas ooforectomizadas, observaram pela primeira vez que esta droga tinha um efeito semelhante ao hormônio feminino estrógeno.

Em 1950, Dr. Herman Schnell, da alemã Bayer, e o Dr. Dan Fox, da americana General Electric, independentemente, desenvolveram um novo tipo de plástico, o policarbonato, um polímero que tem o bisfenol-A como uma das matérias-primas, e que apresentava as seguintes qualidades: muito durável, resistente ao choque e rachaduras, grande resistência ao calor e ótima transparência.

Hoje, encontramos o bisfenol-A em diversos produtos como: garrafas plásticas, pacotes de alimentos, recipientes para micro-ondas, revestimento de latas de alimentos e bebidas, CDs, DVDs, telefones celulares, selantes dentários e, inclusive, nas lindas e translúcidas mamadeiras.

As zelosas mães, considerando as qualidades apregoadas por este

novo produto, inocentemente, começaram a trocar a velha mamadeira de vidro pela irresistível, leve e quase inquebrável mamadeira de policarbonato, rica em BFA.

Diversos estudos científicos têm demonstrado que as moléculas do BFA deslocam-se dos recipientes contaminando o seu conteúdo (os alimentos e bebidas), especialmente quando estes recipientes são danificados ou aquecidos antes do seu uso.

O National Toxicology Program (NTP), que faz parte do National Institutes of Health-USA, em artigo publicado em setembro de 2008, mostrou sua preocupação com os efeitos prejudiciais do BFA sobre o cérebro humano e o seu sistema reprodutivo, especialmente em crianças e fetos.

Há indícios crescentes de que a exposição pré-natal, ou após o nascimento, ao bisfenol-A, pode provocar alterações permanentes no cérebro das crianças, levando a mudanças comportamentais em fases posteriores da vida. Além disto, diversos trabalhos científicos mostraram potenciais efeitos deletérios do BFA para os seres humanos, como por exemplo: diminui a eficácia dos tratamentos quimioterápicos do câncer de mama e de próstata; induz anormalidades urogenitais em bebês, puberdade precoce nas meninas e fibroma uterino; produz formas agressivas de câncer de mama e câncer de próstata; tumores na tireóide, redução do número de espermatozoides, hiperatividade, dificuldade no aprendizado, Síndrome de Down, autismo, obesidade, diabetes etc.

Considerando que mesmo em doses minúsculas o BFA pode provocar danos irreparáveis nos adultos e, em especial, nas crianças, o Canadá, em outubro de 2008, tornou-se o primeiro país a declarar formalmente

o bisfenol-A uma toxina e, portanto, perigosa para a saúde humana, determinando que a indústria canadense de produtos infantis não produza ou comercialize produtos com aquela substância. Isto valeu, imediatamente, para as mamadeiras.

Nos EUA, os estados de Connecticut e Minnesota e a cidade de Chicago, já restringiram o uso do BFA. Seis fábricas americanas de mamadeiras, em março de 2008, anunciaram que não utilizarão mais o BFA na produção dos seus produtos.

A senadora Dianne Feinstein (Califórnia), o senador Chuck Schumer (New York) e o deputado Edward Markey (Massachusetts), apresentaram no Congresso americano, no dia 13 de março de 2009, um projeto de Lei (“The Ban Poisonous Additives Act of 2009”) proibindo o uso de BFA no revestimento de latas e outros recipientes destinados a acondicionar alimentos e bebidas, bem como na fabricação de mamadeiras, nos EUA.

Portanto, dê preferência ao aleitamento materno ou, em último caso, use somente mamadeiras de vidro ou de plástico livre de BFA ou BPA free. E, para preparar ou armazenar alimentos, use somente potes de vidro, aço inox, cerâmica ou plástico livre de bisfenol. Procure usar plásticos com o símbolo reciclável 1, 2 ou 5. Evite os de número 7 (policarbonato) e 3 (PVC) e nunca aqueça os alimentos nestes recipientes. Chegou o tempo de agir! Diga não ao bisfenol-A!

Não podemos mais permitir que milhões de crianças no Brasil sejam expostas, inocentemente, a um produto considerado tóxico.

Concluindo, se você ama o seu filho ou o seu neto, não os alimente com uma MAMADEIRA ASSASSINA! Mais tarde você poderá arrepender-se.



# O Óleo de Lorenzo

Atualizando minha dvdteca, deparei-me com esse filme que, quando o assisti pela primeira vez, ficou gravado em minha mente, devido a determinação, ao empenho dos pais na luta contra a enfermidade do filho. A história é verídica de uma criança de seis anos que começa a apresentar distúrbio do comportamento (agressividade) na escola. Como os sintomas se exarcebam, procuram vários médicos que após exames, diagnosticam uma doença genética (adrenoleucodistrofia – ADL) que afeta o cromossoma X, ligada ao sexo, de caráter recessivo, transmitida pela mulher que é portadora, afetando os homens. Se caracteriza por um acúmulo

de ácidos graxos de cadeia longa principalmente no cérebro, levando a desmielinização e conseqüente a não transmissão dos impulsos nervosos.

“Como a ADL tinha uma sobrevida de dois anos, após o óleo, Lorenzo viveu 14 anos”

Como é uma doença rara, a medicina pouco tinha a oferecer a Lorenzo.. É prescrita uma dieta pobre em ácidos graxos,

mas a doença evolue ocasionando cegueira, surdez e dificuldade na deglutição. Então seus pais frustrados diante da impotência da medicina, começam a pesquisar em trabalhos e livros especializados, por noites a fio ( e não existia computador na época). Após anos de pesquisa conseguem descobrir que um óleo com os ácidos erúcido e oleico evitavam o acúmulo dos ácidos graxos patológicos. Não teve apoio da classe médica, mas conseguiram fabricar o óleo em outro país fazendo uso do

## FICHA TÉCNICA

Título original - Lorenzo's Oil  
País - EUA  
Ano - 1992  
Tempo - 135 minutos  
País - EUA  
Gênero - drama  
Diretor - George Miller

## ELENCO

Susan Sarandon - Michaela Odone  
Nick Nolte - Augusto Odone  
Peter Ustinov - Prof Gus Nikolais  
Zack O'Miller Greenburg - Lorenzo  
Kathleen Wilhote - Deidre Murphy

mesmo em Lorenzo e em outras crianças com a mesma patologia, com redução dos sintomas e controle da doença, embora não beneficiasse as lesões irreversíveis..

Alguns aspectos podem ser citados como o desinteresse dos profissionais pelos Odone por eles serem leigos, e a proibição de se fazer testes em humanos. Como a ADL tinha uma sobrevida de dois anos, após o óleo, Lorenzo viveu 14 anos. O mesmo é fabricado na Inglaterra e os Odone não recebem financeiramente nada pelo uso do mesmo. Fundaram uma Fundação chamada de Projeto Mielina que incentiva os estudos nas doenças da mielina. Concorreu ao Oscar nas categorias de melhor atriz e roteiro. Relevante a interpretação do garoto Lorenzo, e da dupla Nolte-Sarandon com pais dedicados e carinhosos. Disponível em DVD.





## O bisturi e a batuta

**J**osé Augusto Bezerra, com apenas 17 anos, sai de Sergipe em direção à Bahia para tentar a sorte no curso de Medicina. Mesmo sem ter concluído o curso científico (hoje correspondente ao segundo grau), estuda por conta própria, em casa, sozinho, mergulhado em livros e apostilhas, consegue aprovação na Faculdade Católica, em Salvador, mas não em medicina e sim em enfermagem. No ano seguinte, tenta novamente, mas só consegue aprovação no curso de medicina veterinária.

O seu desejo, porém, era tornar-se médico. Na terceira tentativa, consegue e revela-se aí a verdadeira vocação. Durante todo o curso é o melhor aluno da sala. Recebe anualmente Medalha de Honra ao Mérito pelo seu extraordinário desempenho, em todos os seis anos do curso, os baianos reconhecendo o talento do estudante sergipano. Às noites, recolhia-se ao quartel, onde servia na Junta de Circunscrição Militar de Salvador. Formado, em 1965, seus professores não o deixam voltar à terra natal e passa a atuar nos hospitais da “Boa Terra”, entre eles o Hospital Santa Isabel.

É o cirurgião dentista João de Andrade Garcez, atendendo pedido de Augusto Leite, que traz Bezerra de volta a Sergipe, em 1967. Além de oferecer condições

para que ele opere no Hospital Cirurgia, consegue um emprego na Fábrica Confiança, de Joaquim Sabino Ribeiro Chaves. Anos depois, passa a ter como grande incentivador e parceiro cirúrgico o médico Moacir Freitas, no Hospital Santa Isabel, em Aracaju. Uma dupla extraordinária, aliando habilidade, conhecimento técnico e destreza, com resultados cirúrgicos formidáveis, marcando época na Medicina de Sergipe, na década de 70. Período áureo dos grandes cirurgiões, que dão sequência à obra de Augusto Leite, Fernando Sampaio, Fernando Felizola, Francisco Bragança, entre outros.

Com a música, Bezerra tem uma relação toda especial e uma vocação natural. Ainda jovem, participa com amigos de saraus e rodas de música, ao lado de Antonio Teles e Fedro Portugal, entre outros. Passa a reger coros. Faz pós-graduação em música em 1990, na Escola de Música da Universidade Católica da Bahia. Com a saída de Antonio Carlos Plech, assume a regência do Coral da UFS, onde permanece por muitos anos. Depois, sem maiores explicações, de forma descortês e desatenciosa, retiram-lhe a batuta. A ingratidão machuca, maltrata, humilha... A Medicina e a Música tomam conta da sua vida. Torna-se ainda um atleta, participando com assiduidade e regularidade

de corridas e maratonas, sabe também cuidar do corpo.

Com a mesma habilidade que usa o bisturi, utiliza a batuta. Cirurgião de fino trato, também um virtuoso na música. Rege com o bisturi a mágica da vida. Opera com a batuta o fino movimento na busca da harmonia musical. Bisturi e batuta nas mãos prodigiosas de José Augusto Bezerra são alívio para o corpo e deleite para a alma.

Quando chega a doença, não se entrega. Luta com bravura e dignidade. Segue para Porto Alegre em busca de tratamento e lá tem uma séria complicação, entrando em coma. Nos seus dias de inconsciência, começa a perceber o som de notas musicais que aos poucos vão dando forma a acordes, compondo uma singela melodia. Dia a dia, os acordes se sucedem, até se tornarem uma obsessão. Seria um sonho, uma vibração externa? Acorda do longo sono e a música não sai mais de sua mente. No retorno aos ensaios do Coral Unimed, que comandava há mais de 10 anos, cantarola para o grupo “Ojos de España”, a música que embalara o seu sono profundo e o trouxera de volta à vida. A partir daí, essa música passa a compor o repertório do coral e também do Grupo Instrumental.

Na terça-feira chuvosa de 22 de junho último, entretanto, os acordes de “Ojos de España” não mais embalarão os seus sonhos. Calaram-se para sempre.



www.cacildaviagens.com.br

(79) 2107-3555

### NOSSOS SERVIÇOS:

- Congressos e Eventos em geral
- Excursões nacionais e internacionais
- Reservas de passagens aéreas nacionais e internacionais
- Sistema de reservas Online
- Aluguéis de carros no Brasil e exterior
- Passes de trem
- Seguro de viagem
- Especialista também em Lua de Mel

## CURSO DE ELASTOCOMPRESSÃO

A Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Regional Sergipe, com o patrocínio da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, em conjunto com a SIGVARIS, realizou em 11 de junho, na Somese, Curso de Elastocompressão, com carga horária de 8 horas. Ministrou o curso o Dr. José Luis Cataldo (SP), membro efetivo da SBACV e mestre em Cirurgia pela UNICAMP. Participaram do evento vários colegas da especialidade, bem como alguns fisioterapeutas. Em 2 de julho aconteceu palestra com o professor Yoshida. Já em 9 e 10 de



julho último ocorreu Curso sobre Vasculites. Todos os eventos têm acontecido na Somese.

As próximas atividades previstas, acontecerão em 10 de setembro e 05 de novembro.

### EDUARDO VAZ : NOVO PRESIDENTE NACIONAL DA PEDIATRIA

S alientando a necessidade de que “cada criança tenha garantido o acesso ao acompanhamento qualificado de seu crescimento e desenvolvimento”, o médico carioca Eduardo Vaz tomou posse em 1º de maio, na presidência da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em solenidade bastante concorrida. Encerrou o seu mandato Dioclécio Campos Jr., que teve uma extraordinária atuação. Eduardo Vaz foi presidente da SOMERJ e Diretor de Defesa Profissional da AMB.



### “Glória, glória!”



P ediatras escolheram no último dia 6 de julho a nova diretoria da Sociedade Sergipana de Pediatria. Apenas uma chapa foi inscrita e a pediatra Glória Tereza Melo (foto) agora vai presidir a entidade nos próximos três anos. Ela vem atuando com destaque no movimento médico, através de ações no Sindicato dos Médicos e no Cremese, sendo também conselheira federal junto ao CFM, na condição de suplente.

## NORTE NORDESTE DE UROLOGIA

Aracaju sediou de 9 a 12 de junho o IX Congresso Norte Nordeste de Urologia, com expressivo número de participantes. O evento aconteceu no Hotel Parque dos Coqueiros como parte do calendário oficial da Sociedade Brasileira de

Urologia. A promoção foi da SBU/ Sergipe, atualmente comandada pelo médico Ricardo Bragança e a organização ficou a cargo da Êxito Eventos. Pela primeira vez em Sergipe, aconteceu concurso para obtenção de Título de Especialista na especialidade, o que propor-

cionou a vinda a Aracaju de médicos de todo a região norte e nordeste interessados na certificação. No Congresso foram prestadas homenagens a urologistas sergipanos pioneiros na especialidade, entre eles Benedicto Guedes e Costa Pinto.

# NOVA AÇÃO MOBILIZA CLASSE MÉDICA

A Comissão Estadual de Honorários Médicos (CEHM) e as sociedades de especialidades estão definindo as novas estratégias a serem adotadas para a implementação da proposta de desvinculação dos



honorários médicos ambulatoriais dos procedimentos vinculados a atendimento por planos de saúde.

A nova ação proposta prevê que os honorários de consultas médicas eletivas e os procedimentos diversos em regime de não hospitalização sejam acertados diretamente entre médicos e pacientes, sem intermediação dos planos de saúde. Segundo Emerson Costa, presidente da CEHM-SE, estão sendo convocados os presidentes de todas as sociedades de especialidades para discutir o assunto. “A ideia é que saia um documento que oriente todos os médicos

do Estado sobre as alternativas colocadas, visando melhores condições de trabalho e honorários”. A proposta da CEHM é que o médico possa atuar como profissional liberal, desvinculando suas consultas das operadoras de saúde, dessa forma recebendo mais dignamente por estas. “O documento se faz necessário para que todos os médicos – principalmente os que não têm tempo de participar das assembléias, saibam como agir e optem. Agindo de forma unida, conseguirá mudar os paradigmas atuais que prejudicam o exercício da profissão”, acredita o médico Ricardo Scandian Melo, conclamando todos a se engajarem nessa luta.

## FBAM TEM NOVO PRESIDENTE

A Federação Brasileira de Academias de Medicina – FBAM, tem novo presidente. Trata-se do acadêmico José Leite Saraiva, (ao centro) presidente da Academia de Brasília, que foi eleito por aclamação, em Assembléia Geral Ordinária realizada na sede do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal. Ele sucede a Ernesto Lentz (à esquerda). A AGO também escolheu a diretoria que será empossada em 2012, sendo também aclamado como futuro presidente o acadêmico Baratela, de São Paulo, cidade que sediará o XIV Conclave.

Na mesma Assembléia foi prestada homenagem a dois acadêmicos de cada Estado com o Diploma do Mérito Médico Acadêmico. De Sergipe foram homenageados os acadêmicos Lucio Antonio Prado Dias (pela segunda vez) e Déborah Pimentel. O atual presidente da Academia Sergipana de Medicina Fedro Portugal participou dos debates. Na noite do mesmo

dia, no Memorial JK, aconteceu a posse da nova diretoria da FBAM para o biênio 2010/2012, com desfile de bandeiras das academias estaduais, inclusive o pavilhão da Academia de Sergipe.



# CONGRESSO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

O VII Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia acontecerá de 22 a 25 de Setembro de 2010, no Hotel Mercure Del Mar, em Aracaju - Sergipe. O evento está em sua sétima edição e será realizado pela Associação de Obstetrícia e Ginecologia de Sergipe (SOGISE) que tem como presidente a Dra. Eline Gurgel (foto). Estão sendo esperados aproximadamente 400 participantes, distribuídos em médicos ginecologistas, palestrantes, acadêmicos, residentes, acompanhantes e áreas afins não só de Sergipe como de diversas partes do país.

O Congresso abordará um amplo e democrático debate sobre os avanços e aprimoramento científicos nas áreas, principalmente, ligadas a Saúde da Mulher como na ginecologia, obstetrícia, mastologia,

mas também na formação dos profissionais da saúde abordando temas como sexualidade, dignidade e ética médica.

No dia 22 de Setembro serão realizados os cursos do Pré Congresso e à noite, a Solenidade de Abertura no Mercure Aracaju Del Mar com presença de congressistas, convidados e autoridades. Durante os três dias de congresso (23 a 25 de Setembro) serão realizadas mesas redondas, palestras e apresentação de trabalhos científicos. A programação Científica foi cuidadosamente elaborada, com palestrantes de renome nacional que irão discutir e abordar assuntos da atualidade de interesse dos congressistas. Principais temários: Ginecologia Endócrina, Infecções



Genitais, Mastologia, Medicina Fetal, Obstetrícia em Situações Especiais, Pré Natal e Terapia de Reposição Hormonal.

O evento é uma boa oportunidade de reencontrar amigos e atualizar-se.

Faça já a sua inscrição através do site [www.sogise.com.br/congresso](http://www.sogise.com.br/congresso) e maiores informações com a Dupla Comunicação & Eventos (79) 3211-3273.

## “GRANDES DEBATES SOMESE” COMEÇA DIA 05

A Sociedade Médica de Sergipe – SOMESE, inicia a partir de agosto uma nova programação, destinada aos médicos e aos demais profissionais de saúde. “Grandes Debates Someese” trará, mensalmente, um tema central a ser apresentado por destacado palestrante convidado.

Abrindo a programação, no dia 05 de agosto, às 20 horas, no auditório da entidade, o médico sergipano Vollmer Bomfim (foto), fará exposição abordando o tema “Sistema de Saúde na Suécia”. Vollmer exerceu a especialidade de cirurgia cardiotorácica e é filho do saudoso professor Lourival Bomfim. Na Suécia,

exerceu suas atividades profissionais por mais de 30 anos, onde se destacou na especialidade, chegando a dirigir equipes cirúrgicas e hospitais suecos.

Para setembro, teremos um tema com foco na história: a saga de médicos sergipanos que se transferiram para outros estados, notadamente São Paulo, nos primeiros anos do século XX. O palestrante será o intelectual e historiador, membro da Academia Sergipana de Letras, Luiz Antonio Barreto. O evento vai acontecer, no mesmo horário e local, em

data a ser definida.

“Grandes Debates Someese” também será aberto ao público em geral e pessoas interessadas, com entrada franca.



# MÉDICOS PERITOS SE ENCONTRAM EM ARACAJU

Aracaju sediará o XVIII Congresso Brasileiro de Perícia Médica de 8 a 11 de Setembro de 2010, no Hotel Parque dos Coqueiros, tendo como tema central “PERÍCIA MÉDICA: NOVAS PERSPECTIVAS”. A comissão organizadora espera mais de 600 participantes, entre médicos, residentes, acadêmicos e outros profissionais de saúde. No dia 8 serão realizados os cursos Pré Congresso e à noite acontece a solenidade de abertura. O Congresso tem como principais temas as questões judiciais, trabalhistas, previdenciárias,

médico-legais e securitárias, além de discutir aspectos relacionados à formação e especialização do médico perito.

O evento conta com a participação do Conselho Federal de Medicina – CFM, das sociedades de especialidade – Medicina Legal (ABML), Medicina do Trabalho (ANAMT) e Clínica Médica (SBCM), além de outras entidades públicas federais, estaduais e municipais, numa parceria que certamente irá contribuir para o engrandecimento do XVIII Congresso. Inscrições



on line poderão ser feitas no site [www.periciasmedicas.org.br/congresso2010](http://www.periciasmedicas.org.br/congresso2010) e informações poderão ser obtidas com a Dupla Comunicação & Eventos (79) 3211-3273.

**Onco Hematos**

**A Melhor equipe para o Melhor Tratamento**

#### ONCOLOGIA CLÍNICA

Adolfo Scherr  
André Peixoto  
Carlos Souza Guimarães  
Nivaldo Farias Vieira  
Simone Driesel Bittencourt

#### HEMATOLOGIA E HEMATOTERAPIA

Carlos Souza Guimarães  
Juliana Brunow Nogueira  
Lourdes Alice de Holanda Marinho  
Lucas de Menezes dos Santos

#### CIRURGIA ONCOLÓGICA E GERAL

Phillip Edward Boggiss  
Roberto Gurgel  
Rodrigo Bicudo

#### CLÍNICA MÉDICA

Albino de Almeida Maia  
Juliana Silva Santana  
Manuela Santiago

#### FARMÁCIA

Silvia Regina A. Santos  
Trícia Coelho de Souza

#### MEDICINA DA DOR (ALGOLOGIA)

Vera Azevedo

#### NUTRIÇÃO

Miriam Duarte Barros Franco

#### PSICOLOGIA

Shirley Santos Teles Rocha

#### PEDIATRIA

Hematologia e Oncologia  
Rosana Cipolotti

#### Hematologia

Simone Viana

#### Oncologia

Pérola Barros  
Venâncio Gumes Lopes

#### ENFERMAGEM

Ângela M<sup>a</sup>. M. Sá Barros | Enfermeira  
Simone Yuriko Kameo | Enfermeira  
Renata Freitas Bonfim | Enfermeira

#### CENTRO DE PESQUISAS

Milena Miranda Pinheiro | Coordenadora

# A IMPORTÂNCIA DA ENTOMOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA

O controle de doenças como a Dengue, Febre Amarela, Leishmaniose Visceral, Chagas e Malária é efetuado através da Entomologia - ciência que estuda os insetos sob todos os seus aspectos e relações com o homem, as plantas, os animais e o ambiente. Em Sergipe, o trabalho desenvolvido pela entomologia é realizado no Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen, da Fundação de Saúde Parreiras Horta.

Todas as ações desenvolvidas pelo laboratório de entomologia é coordenado pela bióloga, com doutorado em entomologia em comportamento e ecologia de insetos, da Universidade de Paris XIII, Catarina Zita Dantas de Araujo.

A especialista informa que cabe a equipe da Entomologia do LACEN desenvolver papel de Vigilância Entomológica, uma vez que o serviço é único no Estado de Sergipe a desenvolver

ações que subsidia a Vigilância Epidemiológica e o Núcleo de Antropozoonoses da Secretaria Estadual de Saúde no fornecimento de dados técnicos e científicos.

O material é utilizado para o fortalecimento de pesquisa, de alimentação dos sistemas de informação do Ministério da Saúde. Além de também fornecer subsídios aos municípios na tomada de decisões de medidas preventivas e de controle de insetos de interesse à saúde pública.

De acordo com Catarina, a Vigilância Entomológica tem como finalidade recomendar medidas de prevenção e de controle de riscos biológicos, mediante coletas sistematizadas de dados e consolidação no Sistema de Informação da Vigilância Ambiental em Saúde (SINVAS).

O trabalho realizado através de pesquisa e coleta de material em campo é direcionado para dois laboratórios (Parasitologia e Entomologia) sediados no Lacen.

O Laboratório de Parasitologia é responsável pela execução de ações do programa de controle de Esquistossomose e da Doença de Chagas. Neles é realizada uma gama de exames, a exemplo do Coproscopia, que confirma o diagnóstico para Esquistossomose de pacientes da rede de saúde pública.

Catarina Zita destaca que o Laboratório de Entomologia desenvolve ações efetivamente de combate ou controle da Dengue, Febre Amarela e Calazar. Dentre as atividades está a revisão do índice de infestação e da identificação de larvas do mosquito *Aedes aegypti*, dos 75 municípios de Sergipe.

## Doenças X Insetos

A especialista em entomologia explica que a Dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus da família Flavoviridae, transmitida através do mosquito *Aedes aegypti*, quando infectado pelos vírus DEN1, DEN2, DEN3 e DEN4. “Atualmente, a dengue



*Identificação de Larvas*



*Catarina Zita*

é considerada um dos principais problemas de saúde pública”, confirma.

Já a febre Amarela é uma doença infecciosa aguda, causada pelo vírus da febre amarela (vírus amarílico), conhecido cientificamente como um Arbovírus, do gênero Flavivirus.

No Brasil existem dois tipos diferentes de transmissão da febre amarela: a urbana e a silvestre. A principal diferença é que nas cidades, o transmissor da doença é o mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo da dengue. Nas matas, a febre amarela ocorre em macacos e os principais transmissores são os mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Aedes*.

Para a bióloga a Leishmaniose Visceral, mais conhecida como Calazar, também é uma doença que preocupa os gestores

municipais e estaduais. A doença costuma se desenvolver em cães e pode ser transmitida também ao homem. A infecção é causada



*Estufa Bacteriológica*

por um protozoário e tem como vetor o mosquito palha. O calazar

costuma se propagar nas regiões rurais, porém, atualmente, vem se instalando nos grandes centros urbanos. “É através do estudo genético do mosquito que os pesquisadores procuram entender suas origens para conseguir aprimorar o seu controle populacional”, enfatiza Catarina Zita.

Ainda conforme a especialista a doença tem caráter epidêmico por isso é de notificação obrigatória. O calazar faz cerca de 500.000 vítimas a cada ano, afetando principalmente países como a Índia, África Subsaariana, Brasil e alguns países do mediterrâneo. “O diagnóstico é feito através da coleta de sangue para exames sorológicos. As formas assintomáticas são vistas em pacientes provenientes de áreas endêmicas, onde há evidência epidemiológica e imunológica da infecção”, conclui a doutora em entomologia.





excelência  
excele

A Unit tem 48 anos de história marcada pela responsabilidade, dedicação, tradição, investimento e qualificação profissional. Todos esses elementos juntam-se em busca do conhecimento, que é o que norteia os objetivos de uma universidade. A partir de agora, tudo isso será aplicado ao novo Curso de Medicina da Unit, com a qualidade de sempre.

**Medicina da Unit. A vida por excelência.**

[www.unit.br](http://www.unit.br) **0800 729 2100**

**• INFRAESTRUTURA**  
Laboratório Morfofuncional (Anatomia Humana, Histologia, Embriologia, Patologia, Radiologia), de Habilidades Médicas e de Habilidades de Comunicação. Instituto de Pesquisa, Biotério, Biblioteca. Centro de Educação e Saúde. Laboratório do Hospital Nestor Piva. E toda a estrutura da Unit em seus 5 campi.

**Conhecimento sem limites**

## MARÇO 2010

- ☑ 09/03/2010 - Participação no I Fórum de Bioética no Hotel Quality, patrocinado pelo CREMESE.
- ☑ 10/03/2010 - Entrevista coletiva do Presidente do Conselho Federal de Medicina no CREMESE, sobre a Lei do Ato Médico, juntamente com as Entidades Médicas.
- ☑ 11/03/2010 - Audiência pública no Ministério Público, sobre denúncia da Somese em relação a óbito ocorrido no HJAF.
- ☑ 15/03/2010 - Participação da 1ª reunião do Corecon na Somese.
- ☑ 16/03/2010 - Entrevista na TV Sergipe sobre o apoio da Somese à ABRAZ (Associação Brasileira de Alzheimer).
- ☑ 22/03/2010 - Entrevista na Rádio Jornal pela manhã, sobre a situação no HJAF.
- ☑ Entrevista na TV Cidade sobre a situação das escalas incompletas no HJAF.
- ☑ 23/03/2010 - Entrevista na Somese para a TV Atalaia sobre a situação da Saúde Pública em SE.
- ☑ Reunião com a Diretoria da Fundação Hospitalar de Sergipe no Sindimed sobre o HJAF.
- ☑ Almoço no Sindimed com Entidades Médicas.
- ☑ 24/03/2010 - Solenidade no CRM com os formandos de Medicina.
- ☑ Audiência pública no Ministério Público sobre o HJAF.
- ☑ Entrevista na FM Atalaia pela manhã sobre a situação das escalas incompletas no HJAF.
- ☑ 25/03/2010 - Reportagem da TV Record/Atalaia sobre a situação da Saúde em Sergipe, com entrevista do Presidente da Somese.
- ☑ Reunião com o Dep. Francisco Gualberto, debatendo problemas da Saúde Pública.
- ☑ 26/03/2010 - Reunião no Ministério Público para debater problemas do HJAF.
- ☑ Entrevista na FM Ilha sobre denúncia de Gilmar Carvalho sobre “boicote dos médicos” no HJAF.
- ☑ Entrevista para a FM Ilha-Estância sobre assuntos relacionados à Saúde Pública e HJAF.
- ☑ Inauguração da Escola Infantil Dr. Fernando Guedes, no Bairro América, 19h.

## ABRIL 2010

- ☑ 05/04/2010 - Almoço no CREMESE com o radialista Gilmar Carvalho.
- ☑ 06/04/2010 - Reunião com a secretária de saúde, Dra. Mônica Sampaio, em seu gabinete, discutindo ações da Secretaria.
- ☑ Reunião com a diretoria do H. São José, para discutir abertura de serviço de Neurocirurgia.
- ☑ 08/04/2010 - Abertura do Simpósio de Fios e Suturas na Somese, à noite.
- ☑ 12/04/2010 - Posse do Dr. Antônio Samarone na Secretaria Municipal de Saúde.
- ☑ 14/04/2010 - Café da manhã no IPES com sindicatos da saúde.
- ☑ Posse do Dr. Fedro Portugal como presidente da Academia Sergipana de Medicina.
- ☑ 15/04/2010 - Viagem para Recife, participação de reunião das federadas
- ☑ 16/04/2010 - Reunião da Diretoria da AMB em Recife.
- ☑ 20/04/2010 - Reunião no Ministério Público para debater problemas de atendimento no HJAF.
- ☑ Almoço no Sindimed com o novo secretário municipal de saúde, Dr. Antônio Samarone.

- ☑ 22/04/2010 - Reunião com Dr. Francisco Claro, diretor do HJAF, sobre problemas do hospital.
- ☑ Visita de inspeção ao HJAF, pela tarde.
- ☑ 28/04/2010 - Formalização de parceria da Somese e o ITPS, sobre aferição de tensiômetros.
- ☑ Lançamento dos livros do Dr. Thomaz Cruz no Espaço Selma Duarte, à noite.

## MAIO 2010

- ☑ 07/05/2010 - Reunião no Ministério Público sobre a situação das maternidades em Aju.
- ☑ 08/05/2010 - Campanha de vacinação contra a gripe no idoso no Asilo Rio Branco, patrocinada pela Séc. Municipal de Saúde.
- ☑ 10/05/2010 - Sessão na Câmara dos Vereadores, em homenagem ao Dia da Enfermagem.
- ☑ Entrevista para a FM Ilha, programa de Gilmar Carvalho.
- ☑ Entrevista para o Correio de Sergipe.
- ☑ 11/05/2010 - Solenidade na OAB, inauguração do Memorial da Advocacia.
- ☑ Entrevista para a AM Atalaia, programa de Carlos Rodrigues, sobre a situação nas maternidades.
- ☑ Depoimento para o Programa de Número 3000 de Batalha na TV.
- ☑ 13/05/2010 - Solenidade no Palácio Silvio Romero, Exposição sobre Libertação dos Escravos em Sergipe.
- ☑ 14/05/2010 - Visita à Casa Maternal, objetivando angariar material do Dr. Augusto.
- ☑ Leite para o Museu Médico.
- ☑ 17/05/2010 - Festa dos 30 anos da TV Atalaia.
- ☑ Reunião na Somese com as sociedades de especialidades.
- ☑ 31/05/2010 - sessão na Assembléia Legislativa sobre a situação da saúde no estado.
- ☑ Entrevista para a TV Sergipe na Somese.
- ☑ Reunião no CRM com a Promotoria da Saúde.
- ☑ Reunião no CORECON-SOMESE.
- ☑ Entrevista para a Rádio Liberdade AM, na Assembléia Legislativa.

## JUNHO 2010

- ☑ 04/06/2010 - Reunião no CRM com a direção do Hospital de Cirurgia.
- ☑ Entrevista para a TV Sergipe sobre a estatização do Hospital de Cirurgia.
- ☑ 07/06/2010 - Lançamento da Revista da Academia Sergipana de Letras, na ASL.
- ☑ 09/06/2010 - Abertura do Congresso de Urologia no Hotel Parque dos Coqueiros.
- ☑ Visita ao Hospital de Cirurgia.
- ☑ 11/06/2010 - Entrevista para a FM Ilha, programa de Gilmar Carvalho.
- ☑ Visita à Maternidade Hildete Falcão, verificando instalações para a Pediatria.
- ☑ 14/06/2010 - Reunião com a Secretária de Estado da Saúde, para a programação da campanha contra a dengue.
- ☑ 16/06/2010 - Palestra na Somese com o Dr. Renilson Rehm, sobre o SUS no Brasil.
- ☑ 18/06/2010 - Visita ao sargento Vieira no QCG da Polícia Militar.
- ☑ 19/06/2010 - Caminhada no Mercado junto com agentes de saúde, campanha contra a dengue
- ☑ Entrevista para a TV Atalaia sobre campanha contra a dengue

# Almoçando com a Gente

|1| O Desembargador Netônio Bezerra Machado falou sobre as relações entre o judiciário e a classe médica. Para ele, é importante que a Someese estreite o relacionamento objetivando dirimir dúvidas. Em 8 de abril de 2010.

|2| O radialista Gilmar Carvalho, que é candidato a deputado estadual, criticou a atual situação do Hospital Gov. João Alves Filho. Para ele, as escalas médicas são de “mentirinha” e criticou a postura do ex-secretário Rogério Carvalho. Para ele, faltou diálogo e sobrou prepotência. Em 15 de abril de 2010.

|3| O médico Antônio Carlos, substituiu a Dr<sup>a</sup>. Mônica Sampaio, secretária de saúde, que mais uma vez não pôde comparecer ao almoço. Ele fez um relato da situação do Hospital de Urgência Gov. João Alves Filho, na condição de diretor da entidade. Para ele, as coisas estão se arrumando. Recebeu um exemplar do Dicionário Biográfico para conhecer mais sobre a história da medicina de Sergipe. Técnicos do CTPS também estiveram no almoço, entre eles o Sr. Miguel Angelo Seixas. Em 29 de abril de 2010.

|4| Dr. Petrônio Gomes falou sobre assuntos diversos, com diretores da Someese e de outras entidades médicas. Em 6 de maio de 2010.

|5| O ex-governador João Alves Filho almoçou na Someese na condição de aspirante a candidato ao Governo do Estado nas próximas eleições e fez críticas contundentes ao atual governo. Em 13 de maio de 2010.

|6| O ex-secretário da Fazenda do atual governo e ex-petista histórico Nilson Lima apresentou suas propostas para o Governo do Estado, caso venha a ser candidato. Em 20 de maio de 2010.

|7| O médico Raimundo Sotero de Menezes, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, regional Sergipe, mostrou a situação da especialidade em Sergipe. Em 27 de maio de 2010.

|8| O médico Gilberto dos Santos, diretor do Hospital Cirurgia, fez um relato da situação atual do hospital, em função da decisão da justiça estatizando a antiga instituição nosocomial. Em 10 de junho de 2010.

|9| O médico Renilson Rehem, ex-secretário de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde, apresentou o projeto pluripartidário “Movimento Saúde 2010”, em apoio à candidatura de José Serra à presidência da república. Em 17 de junho de 2010.

|10| O Prof. Carlos Santana, administrador de empresas proferiu palestra sobre Marketing, destinada à classe médica. Em 1º de julho de 2010.



## MÉDICA SÔNIA SANTANA É CIDADÃ SERGIPANA



A médica dermatologista Sônia Santana (foto) recebeu, em 3 de maio, o título de Cidadã Sergipana conferido pela Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe. A solenidade foi prestigiada por familiares, colegas médicos e pelos deputados que aprovaram a outorga, fruto de propositura do deputado estadual Venâncio Fonseca.

Sonia Santana é natural do Rio de Janeiro, mas sergipana de fato e de direito pelos serviços prestados como médica na área pública e privada. Formou-se pela Faculdade de Medicina da UFS. A Academia Sergipana de Medicina esteve representada na solenidade pelo seu presidente, o Dr. Fedro Portugal.

## VISITA À CASA MATERNAL AMÉLIA LEITE

Membros da Academia Sergipana de Medicina fizeram visita de cortesia à direção da Casa Maternal Amélia Leite em 14 de maio, para comprovar os relevantes serviços prestados pela entidade. Eles também visitaram a sala que guarda instrumentos e equipamentos antigos, fora de uso, e alguns pertences do fundador da casa, o eminente cirurgião Augusto Leite, defensor pioneiro das causas da infância em nosso estado. Anos atrás, o presidente da Somese, Petrônio Gomes, esteve com a diretora da Casa Maternal, a Sra. Marilda Peres Leite, de saudosa memória, para separar o material que seria doado ao Museu Médico de Sergipe “Dr. Augusto Leite”, entre eles o jaleco branco intacto (foto), alguns instrumentos cirúrgicos e pequenos utensílios usados pelo cirurgião.

A Casa Maternal Amélia Leite vem tendo atualmente muitas dificuldades em manter os seus valorosos serviços à população carente de Aracaju, por conta da insensibilidade dos poderes públicos, estadual e municipal, que não oferecem apoio logístico e financeiro adequados para a sua manutenção.



## JORNADA SERGIPANA DE DERMATOLOGIA

A Sociedade Brasileira de Dermatologia, Regional Sergipe, realizou de 10 a 12 de junho a XI Jornada Sergipana de Dermatologia. No dia 10, o evento aconteceu no Hospital Universitário, com a realização de um curso teórico-prático sobre “Cicatrizes de acne”. No dia seguinte, no Aquários Praia Hotel, houve a abertura oficial. Durante todo o dia, foram abordados temas diversos relacionados à especialidade. No dia seguinte, ocorreu curso de terapêutica.

Momento destacado na programação da Jornada foi a conferência “Beleza, Estética e Ética”, que aconteceu no dia 11 de junho, proferida pelo Dr. Ramon Varela, dermatologista carioca, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional Rio de Janeiro e membro da Comissão de Ética da Sociedade Brasileira de Dermatologia.

## INTERNET SEM FIO NA SOMESE

Já está em funcionamento a cobertura “wireles” para acesso à internet nas dependências da Somese. A área de cobertura atinge todas as dependências de sua sede, nos dois pavimentos, incluindo o auditório, o salão de eventos e o Museu Médico. O associado poderá acessar internet através de seu notebook e obter senha pessoal de acesso na secretaria da entidade, com Gileno ou Aloísio.

## OS LIVROS DE THOMAZ

Com a presença dos acadêmicos José Hamilton Maciel Silva, Petrônio Gomes, Lucio Prado Dias, Fedro Portugal, Raimundo Sotero, Paulo Amado, Zulmira Freire, Virgílio Araújo, Antonio Samarone e Geraldo Bezerra, de familiares e outros convidados, o médico sergipano radicado na Bahia Thomaz Cruz lançou “Perfis do Meu Apreço” e “Agudas e Crônicas”, dois livros que retratam personagens e histórias que permearam a sua vitoriosa trajetória como médico, professor e escritor. O evento aconteceu no Espaço Selma Duarte, em 29 de abril. Abrilhantando a noite de autógrafos, houve apresentação da Banda Mosaico, de Salvador, com a participação especial de Malu, esposa de Thomaz, ao piano. Eles animaram a festa com um eclético e variado repertório.

## CINECLUBE EXIBIU “NAS PROFUNDEZAS DO MAR SEM FIM”

O filme marcou o retorno da programação do Cineclube Somese, que agora mudou para as quintas-feiras, às 19h30. O filme, que tem no elenco Michelle Pfeiffer, Whoppi Goldberg e Treat Williams, foi exibido em 27 de maio, sob coordenação do médico Anselmo Mariano Fontes.

## MÉDICOS EM ATIVIDADE

O cardiologista e escritor Marcos Almeida, da Academia Sergipana de Letras e da Academia Sergipana de Medicina, lançou dois livros em 27 de maio: “Com a cruz e a espada” e “Para conhecer Agostinho”. A noite de autógrafos aconteceu na Livraria Escariz, do Shopping Riomar.

Já o neurologista Roberto César Pereira do Prado, da UFS, e também da Academia Sergipana de Medicina, participou de Congresso da Academia Americana de Neurologia, ocorrido recentemente em Toronto-Canadá.

No evento, ele apresentou o trabalho “Depressive symptoms in Essential Tremor patients”, desenvolvido com os alunos do Ambulatório de Parkinson e Distúrbios do Movimento do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe.

## A HISTÓRIA DO FALSO MÉDICO

Falso médico, identificado como Elvio Silvio Rocha da Silva, de 34 anos, foi preso em 17 de maio, quando se preparava para atender mais um paciente no Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Lagarto. Ele estava atuando na cidade há cerca de um mês e pode ter atendido mil pacientes. Até cirurgia de hérnia em um aposentado, morador de Riachão do Dantas, ele teria feito.

A polícia chegou à prisão de Elvio por acaso. Isso porque o acusado procurou uma concessionária para adquirir um carro. Como a documentação estava no nome de um médico de prenome Orlando, o funcionário da empresa ligou em Salvador e checkou a informação de que uma sua documentação, Dr. pai que mora na capital policia. É lamentável hospitalar admita um à população sem exigir sobre a sua habilitação. um simples contato com lado, preocupa o fato da das práticas do falso médico.



## MÉDICOS HOMENAGEADOS NOS 35 ANOS DA TV ATALAIA

Durante a noite de comemoração pelos 35 anos da TV Atalaia, onze pessoas foram homenageadas com o Prêmio Augusto Franco de Empreendedor 2010. A festa em grande estilo aconteceu em 17 de maio, quando o empresário Walter Franco reuniu no espaço Sobre as Ondas, amigos, personalidades e colaboradores, que têm a TV Atalaia como parte da sua história. Entre os homenageados, dois médicos, um deles membro da Academia Sergipana de Medicina, o atual presidente Fedro Portugal e Almir Santana, coordenador estadual do Programa DST-AIDS.

Alem deles, foram homenageados o cronista esportivo Wellington Elias, a promotora Euza Missano, a cantora Amorosa, o presidente do Tribunal de Justiça de Sergipe, desembargador Roberto Porto, o prefeito Edvaldo Nogueira, a Sra. Mariantonia Lima, viúva do Dr. Gileno Lima, presidente de honra da Academia Sergipana de Medicina. Representando a classe médica estiveram presentes na solenidade os médicos Petrônio Gomes, presidente da Somese e Lúcio Antonio Prado Dias, secretário geral da Academia.

## FÓRUM BUSCA ENTENDIMENTO NUM MAR DE CONFLITOS

O Conselho Federal de Medicina realizou em maio o III Fórum Nacional de Cooperativismo Médico colocando numa mesma mesa de discussão as entidades médicas, o sistema Unimed, a Secretaria de Defesa Econômica, através do CADE, o Ministério Público do Trabalho, a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho, a Organização das Cooperativas Brasileiras, as cooperativas de especialidades, a Confederação das Cooperativas Médicas e parlamentares.

Os principais temas abordados foram a remuneração médica, a regulação da ANS, a terceirização da saúde pública através de Organizações Sociais ou Fundações, a interferência do CADE e outros assuntos menos amargos. Os médicos ganham pouco e são explorados, com raras exceções, pelos planos de saúde; as Unimeds, por sua vez, têm que ser competitivas no mercado, já para o CADE a CBHPM não é legítima, para o Ministério Público do Trabalho, o problema são as cooperativas fraudulentas, e para a ANS o que deve prevalecer são as regras de mercado. E agora? Vamos esperar pra ver que documento sai desse Fórum.

## CREMESE RETOMA EDUCAÇÃO CONTINUADA

Com a coordenação do médico Vollmer Bomfim, o Conselho Regional de Medicina de Sergipe voltou a oferecer o Curso de Educação Médica Continuada, abrangendo temas variados do conhecimento médico. As aulas foram iniciadas em 29 de maio, e tem periodicidade quinzenal, aos sábados, das 8 às 12 e das 14 às 17 horas. As aulas estão sendo ministradas na sede do Cremese, Rua Boquim, 589. Maiores informações poderão obtidas pelos telefones 3212-0700, 3212-0710 e 3212-0705.

# FOCOS DE AUSCULTA

## NOITE JUNINA DA ACADEMIA DE MEDICINA

A Academia Sergipana de Medicina promoveu no último dia 17 de junho, na residência do acadêmico Paulo Amado, uma sessão diferente, embalada pela boa música popular brasileira e com a tradicional culinária junina. Os anfitriões, Paulo e Izabel Cristina estiveram perfeitos, muito receptivos e agradáveis, abrindo as portas de sua aprazível residência para o encontro.

A sessão foi aberta pelo presidente Fedro Portugal, que agradeceu a presença de todos e fez a apresentação do palestrante da noite: o imortal da Academia Sergipana de Letras Luiz Antonio Barreto. Ele fez uma magnífica exposição sobre os folguedos juninos. Fizeram-se presentes, além dos já citados, os acadêmicos Déborah Pimentel, José Hamilton

Maciel, Marcos Ramos, Geraldo Bezerra, Lucio Prado, William Soares, Antonio Samarone, Virgílio Araújo, Raimundo Sotero, Petrônio Gomes, Marcelo Ribeiro, esposas, e Zulmira Freire, com o marido Luiz Carlos Rezende. Presenças muito agradáveis foram as do médico Vollmer Bomfim, com a esposa e da Sra. Natália Prado Dias.



## MÉDICOS CATÓLICOS

A Academia Cearense de Medicina presta grande serviço à memória médica nacional, reeditando os Anais do I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, que aconteceu em Fortaleza em julho de 1946. Trata-se de uma obra ímpar, resplandecente, organizada pelo médico cearense Marcelo Gurgel, membro daquele sodalício. A obra, em edição de luxo, além de transcrever todas as mesas redondas acontecidas, faz comentários no contexto atual e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da Academia de Medicina.



A MAIS SINCERA FORMA DE AMAR NASCE AQUI.

A SANTA HELENA É UMA DAS CLÍNICAS MAIS RESPEITADAS NO ESTADO. POIS TEM UMA EQUIPE BEM PREPARADA, QUE TRABALHA SÉRIO PELOS SEUS PACIENTES, DANDO CUIDADO, CARINHO E DEDICAÇÃO.

CLÍNICA SANTA HELENA

RUA FREI PAULO, 331 / (79) 3216-1400  
WWW.CLINICASANTAHELENA.COM.BR

# SERGIPANOS NA CHINA

Os médicos Júlio Seabra, Evângela de Sena e Silva, Sônia Maria O. de Jesus, Raidalva Moreira Cruz e Celso Lopes Cruz participaram em maio último, de Curso de Acupuntura no International Education College, Zhejiang Chinese Medical University na cidade de Hangzhou, na China.

Em uma das aulas do referido curso, com a Profa. Dra. Xu Yonggang, eles foram surpreendidos pelo fotógrafo da Universidade e a matéria saiu publicada no Jornal Qianjiang Evening News (uma espécie de o “Globo” local), no Caderno de Saúde. (da esquerda para direita: Dra. Xu Yonggang(China), Dra. Mabel Galina(MT), Dra. Mara Mendes (Ba) e Júlio Seabra.)

A delegação brasileira, composta de aproximadamente 30 médicos, além dos sergipanos já citados, visitou hospitais afiliados à Universidade, em duas semanas de observação e prática clínica, além de ouvir especialistas durante os seminários realizados.

Por conta desse intercâmbio, terminaram sendo notícia no outro lado do planeta.



## GARANTA O SUCESSO DA SUA MARCA!

ANUNCIE NO MAIOR VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DA CLASSE MÉDICA DE SERGIPE!

SÃO MAIS DE 1.800 EXEMPLARES DISTRIBUÍDOS NO ESTADO, ALÉM DA REVISTA ONLINE, QUE PODE SER ACESSADA DE QUALQUER LUGAR DO MUNDO.

Saiba como se destacar, envie um e-mail para [comercialsomese@alfamaweb.com.br](mailto:comercialsomese@alfamaweb.com.br), ou através do telefone.







## MASOUD JALALI

**N**asceu em 14 de Julho de 1943, em Kashan, no Irã. Formou-se inicialmente em engenharia em Teerã em 1966. Chegou ao Brasil em dezembro de 1968, desembarcando em Recife, com a missão de difundir os princípios Fé Bahá'í de Paz e Unidade da Humanidade no país. Ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Sergipe em 1973, colando grau em dezembro de 1978. Especializou-se em ginecologia e obstetrícia na Universidade Federal da Paraíba, de 1978 a 1980, fazendo mestrado em ginecologia na Unicamp, Campinas, de 1986 a 1988. Atuou em diversos hospitais públicos em São Paulo e em Sergipe, e neste estado, nas cidades de Aracaju, como médico do Instituto de Previdência e em São Cristóvão, como médico do Programa de Saúde da Família. Esteve envolvido por 40 anos em trabalho voluntário na educação humana e espiritual de jovens, crianças e adultos, baseado nos ensinamentos de Bahá'u'lláh. Foi membro do Rotary Clube de São Cristóvão por 15 anos. Faleceu em 2 de abril de 2010, sendo sepultado em 5 de abril de 2010 no Cemitério Colina da Saudade, em Aracaju.



## ANTONIO DOS SANTOS

**N**asceu em Maruim/SE, em 1º de fevereiro de 1960. Formou-se pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal de Sergipe em 1988. Clínico geral, atuou em Lagarto e Aracaju. Foi diretor da Sociedade Médica de Sergipe - Regional Lagarto. Faleceu em 1º de maio de 2010, em Aracaju, sendo sepultado em Maruim/SE.



## VÂNIA FARIAS BARRETO

**N**ascida em 14 de setembro de 1959, em Aracaju/SE, era filha de Francisco Guedes Barreto e Ivanete Barreto. Formou-se pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Federal de Sergipe em 1984. Atuou nas áreas de medicina do trabalho e medicina legal, exercendo as funções de médica legista do Instituto Médico Legal da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Sergipe, do qual se tornou diretora. Faleceu em consequência de complicações de neoplasia cerebral, em 3 de junho de 2010, em Aracaju, com 50 anos.

## JOSÉ AUGUSTO BEZERRA

**N**ascido em 19 de março de 1938, em Japaratuba/SE, era filho de Aquino Marques Bezerra e Tereza Pina Bezerra. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Salvador em 1965, sendo laureado com o Título de Honra ao Mérito por tido sido o aluno com a maior média de toda a sua turma, durante todos os seis anos de estudo. Especializou-se em cirurgia geral, atuando em hospitais de Salvador, principalmente o Santa Isabel. Em 1967 regressou a Aracaju, onde passou a atuar com destaque em todos os principais hospitais. Teve como grandes incentivadores o médico Moacir José Freitas e o cirurgião dentista João de Andrade Garcez. Fez pós-graduação em Música em 1990, na Escola de Música da Universidade Católica, atuando como regente de diversos corais, entre eles o da Universidade Federal de Sergipe e o da Unimed Sergipe. Faleceu em 22 de junho de 2010, no Hospital São Lucas, em consequências de complicações de uma neoplasia. Foi sepultado em 23 de junho no Cemitério Santa Isabel.



ATENÇÃO



GUIA DO

**Estudante**

**SERGIPANO 2010**

COLÉGIOS • FACULDADES • EAD



**Seus intervalos  
com mais conteúdo**

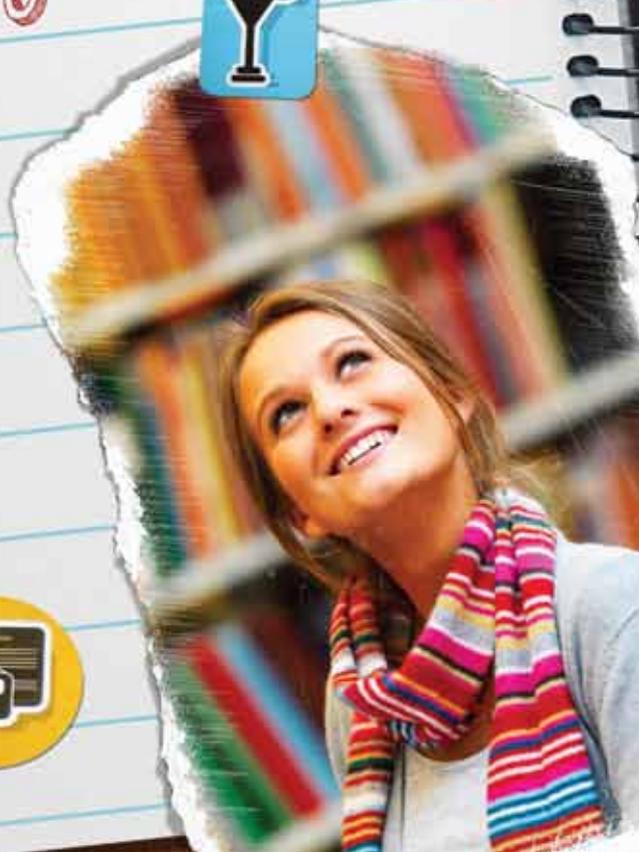
**Lançamento em outubro**



**Mais visibilidade  
para Educação**



**INFO  
GRAPHICS**  
GRÁFICA & EDITORA



# A UNIMED ESTÁ MAIS PERTO DE VOCÊ.

---

NOVO POSTO DE COLETA  
LABORATORIAL GBARBOSA SUL.

AV. MELÍCIO MACHADO 1060 SALA 01 - ATALAIA  
TEL: 79 3243.2473 - GALERIA DO G. BARBOSA SUL.

**Unimed** 

---

Sergipe



ANS - nº 33766-8